

CENTRO UNIVERSITÁRIO CURITIBA

ANDRESSA ALVES SCORSIN

**COMO A ARQUITETURA PODE INFLUENCIAR A COMUNIDADE ATRAVÉS DA
DANÇA E DAS ARTES CÊNICAS**

CURITIBA

2020

ANDRESSA ALVES SCORSIN

**COMO A ARQUITETURA PODE INFLUENCIAR A COMUNIDADE ATRAVÉS DA
DANÇA E DAS ARTES CÊNICAS**

**Projeto de Pesquisa apresentado à disciplina de
TCC I, sob orientação da Prof^a Karime Rodrigues,
como requisito parcial de avaliação.**

Orientador (a): Lia Dutra dos Santos

CURITIBA

2020

ANDRESSA ALVES SCORSIN

**COMO A ARQUITETURA PODE INFLUENCIAR A COMUNIDADE ATRAVÉS DA
DANÇA E DAS ARTES CÊNICAS**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Curitiba, pela Banca examinadora
formada pelos professores:

Orientador(a): _____

Professor Membro da Banca

Professor Membro da Banca

Curitiba, 16 de novembro de 2020.

Dedico esse trabalho ao meu pai Antônio
Agostinho Scorsin (*in memoriam*)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu DEUS, por minha vida e por me permitir realizar esse sonho, por guiar e iluminar meus caminhos e ações, me dando forças e sabedoria para que eu pudesse passar por cada etapa até o presente momento.

Aos familiares e amigos que me apoiaram e sempre estiveram ao meu lado. Em especial, sou eternamente grata a minha mãe Romilda e ao meu falecido pai Antônio, por todo amor, incentivo e paciência, mesmo em meus piores momentos. Não mediram esforços para me apoiar em tudo que eu almejei conquistar, principalmente com relação aos meus estudos. Nada que eu faça poderá retribuir tudo o que fizeram por mim. Também a minhas primas, Sara e Talita, que com seus conhecimentos obtidos em seus cursos de graduação, letras e engenharia civil, respectivamente, puderam me auxiliar no desenvolvimento da monografia.

As minhas amigas que compartilharam comigo todos os momentos bons e ruins durante o curso, além de me incentivarem a prosseguir. Com certeza, elas fizeram toda diferença nesse processo.

E por fim, agradeço aos professores, coordenadores e funcionários, os quais aprendi a admirar, por toda amizade e conhecimento transmitido a mim, em especial a professora Karime Rodrigues, que me orientou em relação à escrita e ao desenvolvimento das etapas desta monografia; e a minha orientadora, Lia Dutra dos Santos, que me acompanhou e me auxiliou através do seu vasto conhecimento, além de me incentivar e ser bastante prestativa em todos os momentos, sempre com muito carinho me ajudou a chegar até aqui, muito obrigada por toda sua dedicação e atenção.

“Porque Abraão esperava a cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e construtor.”

(Bíblia Sagrada, Hebreus 11:10)

RESUMO

A finalidade desta monografia é apresentar a proposta de um centro de práticas de dança e de dramaturgia através de um projeto arquitetônico elaborado especificamente para essa utilização. As manifestações artísticas corporais são oportunidades que proporcionam ao indivíduo o descobrimento do seu potencial, influenciando em diversas áreas do conhecimento e do desenvolvimento pessoal e social, como, por exemplo, aumento da autoestima, valorização da identidade do indivíduo, e sentimento de pertencimento à comunidade local. Porém, em quase sua totalidade, as crianças e adolescentes de famílias de baixa renda, não têm essa oportunidade devido a questão econômica ou de não interesse pelas artes por não as conhecer. A proposta também tem como intenção que a edificação seja feita por meio de parcerias com o Terceiro Setor, por meio de entidades sem fins lucrativos, da Organização Social Civil (OSC), de ONGs, e de empresas privadas, oferecendo o acesso à população sem os custos elevados de uma academia ou escola de danças. A importância deste tipo de investimento se dá no retorno à sociedade de indivíduos cada vez mais conscientes de sua cidadania, oportunidades e responsabilidades com a mesma. A promoção e inserção da cultura e do lazer são fatores de crescimento de toda uma comunidade. O projeto irá promover e facilitar o acesso a essas atividades às crianças e aos adolescentes das famílias com renda reduzida, moradores do bairro Boqueirão do Município de Curitiba/PR, onde se localiza o lote definido para o desenvolvimento do projeto arquitetônico. Além das vertentes socioculturais das atividades, o conceito da edificação busca valorizar e preservar o meio ambiente através da escolha de uso do sistema construtivo definido, Steel Frame. Concluindo-se, pelos estudos realizados, que a implementação dessa proposta é de alta relevância para o bem-estar e desenvolvimento social podendo promover um resgate para os possíveis usuários desse empreendimento.

Palavras-chave: Centro comunitário. Dança. Resgate Social. Cultura. Valorização do indivíduo.

ABSTRACT

The objective of this monograph is to present the proposal for a dance and dramaturgy practices center through an architectural project designed specifically for this use. Body artistic manifestations are opportunities that provide the individual with the discovery of its potential, influencing in several areas of knowledge, personal and social development, such as increased self-esteem, appreciation of individual identity, and belonging to the local community. However, almost all children and teenagers from low-income families do not have this opportunity due to economic reasons or lack of interest in the arts for not knowing it. The proposal also intends that the building will be done through partnerships with the Third Sector, which, through non-profit entities, Civil Social Organization (CSO), NGOs, and private companies, offering access to the population without the high costs of a gym or dance school. The importance of this type of investment is given in return to the society of individuals increasingly aware of their citizenship, opportunities and responsibilities with it. The promotion and insertion of culture and leisure are growth factors for an entire community. The project will promote and facilitate access to these activities for children and teenagers from families with reduced income, residents of the Boqueirão neighborhood in the city of Curitiba / PR, where the lot defined for the development of the architectural project is located. In addition to the socio-cultural aspects of the activities, the building concept seeks to value and preserve the environment through the choice of using the defined construction system, Steel Frame. In conclusion to the studies carried out, the implementation of this proposal is of high relevance for the welfare and social development.

Keywords: Community Center. Dance. Social Rescue. Culture. Valuing the individual.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Antigo teatro na acrópole grega, Atenas.....	22
Figura 2 - A dança do lundu no Brasil colonial	23
Figura 3 - Assentos de plateias.....	29
Figura 4 - Palcos e áreas de apoio.....	30
Figura 5 - Planta com mobiliário de uma sala de dança, teatro e jogos.	31
Figura 6 - Layout em perspectiva para uma sala de dança, teatro e jogos.	32
Figura 7 - Componentes de LSF.	34
Figura 8 - Esquema de sistema construtivo residencial em LSF.....	35
Figura 9 - Tipos de iluminação natural.	38
Figura 10 - Dimensões para atividades de dança.	39
Figura 11 - Dimensões para centro infantil de artes manuais	40
Figura 12 - Dimensões para circulação.....	41
Figura 13 - Implantação e inserção urbana da Escola D.O.M.	42
Figura 14 - Recepção da D.O.M.....	43
Figura 15 - Espaço da diretoria.	43
Figura 16 - Espaço da loja.....	43
Figura 17 - Vista principal escola D.O.M.	44
Figura 18 - Plantas e setorização UMEI de MG.	45
Figura 19 - Cortes UMEI em MG.....	45
Figura 20 - Etapas da obra das UMEIS em MG.	46
Figura 21 - Sala multiuso com vista para a entrada do Umi-Play e da entrada para a sala multiuso	47

Figura 22 - Perspectiva aérea interna geral do Umi-Play.....	48
Figura 23 - Fluxograma na perspectiva aérea interna geral do Umi-Play	48
Figura 24 - Salas de aula	49
Figura 25 - Localização do terreno.....	53
Figura 26- Mapa Síntese do entorno do terreno	54
Figura 27 - Mapa do sistema viário	55
Figura 28 - Fotografias do lote	55
Figura 29 - Estudo de insolação do terreno.....	56
Figura 30 - Mapa de Zoneamento do terreno	57
Figura 31 - Macro organograma.....	59
Figura 32 - Micro organograma	59

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Tipologia de danças.	21
Quadro 2 – Exigências de segurança para edificações	27
Quadro 3 – Durabilidade e Manutenibilidade.	28
Quadro 4 – Funcionalidade e acessibilidade.....	30
Quadro 5 – Alguns materiais e seus respectivos Coeficientes de Redução de Ruído.	37
Quadro 6 – Quadro síntese.....	49
Quadro 7 – Quadro comparativo.....	50
Quadro 8 – Programa de necessidades.....	58

LISTA DE SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

CEEBEJA - Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos

CSCPI - Código de Segurança e Prevenção contra incêndio

FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

IPPUC - Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba

LSF - Light Steel Frame

NBR - Norma Técnica

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
2. O SURGIMENTO DA DANÇA E ARTES CÊNICAS	19
2.1 A HISTÓRIA DA DANÇA.....	19
2.2 A HISTÓRIA DA DANÇA NO BRASIL.....	20
2.3 A HISTÓRIA DAS ARTES CÊNICAS	22
2.4 A HISTÓRIA DAS ARTES CÊNICAS NO BRASIL	23
3. PARÂMETROS ARQUITETÔNICOS.....	25
3.1 LEGISLAÇÃO E NORMAS	25
3.1.1 Código de obras.....	25
3.1.2 Portaria nº 80/2013.....	26
3.1.3 Código de Segurança e Prevenção contra Incêndio do Estado do Paraná	26
3.2 COMPOSIÇÃO E DIMENSIONAMENTO PARA ESPAÇOS DE DANÇA E ARTES CÊNICAS	28
4. REFERENCIAL CONSTRUTIVO E DE MATERIALIDADE	34
4.1 O SISTEMA CONSTRUTIVO LIGHT STEEL FRAME	34
4.2 CONFORTO ACÚSTICO	36
4.3 CONFORTO LUMÍNICO	37
4.4 ERGONOMIA.....	38
5. ESTUDOS DE CASO	42
5.1 ESTUDO DE CASO 1: REGIONAL	42
5.2 ESTUDO DE CASO 2: NACIONAL	44
5.3 ESTUDO DE CASO 3: INTERNACIONAL	47
5.4 PONDERAÇÕES FINAIS SOBRE OS ESTUDOS DE CASO	49
6. DIRETRIZES PROJETUAIS	52
6.1 PROPOSTA	52
6.2 ANÁLISE DO TERRENO	52

6.2.1 Vias	54
6.2.2 Topografia.....	55
6.2.3 Insolação.....	56
6.2.4 Zoneamento e uso e ocupação do solo	56
6.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	57
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS.....	61
ANEXOS	64

1 INTRODUÇÃO

O estilo de vida cotidiana nas grandes cidades, com a alta demanda de trabalho e/ou estudos, as distâncias a serem percorridas, os horários a serem cumpridos, trazem alto nível de estresse e sobrecarga prejudiciais à saúde, tanto para adultos quanto para jovens e crianças. Sendo assim, a prática de atividades físicas tem se tornado fundamental para que haja melhora na qualidade de vida — em aspectos físicos e emocionais — visto que, com o aumento do condicionamento físico, reduz o risco de algumas doenças, melhora o humor, a autoestima, ajuda na sociabilidade, na criatividade entre outros benefícios.

A busca por essas práticas tem sido encontrada em academias de musculação e/ou aeróbica e em centros esportivos, porém, a maioria dessas atividades são voltadas a área esportiva, deixando uma lacuna nas outras modalidades, como a dança, por exemplo. Esses locais, geralmente, não oferecem uma infraestrutura adequada, nem mobiliários necessários ou até mesmo conforto ambiental para ensino e desenvolvimento do exercício físico.

Sobre a dança, podemos destacar a inserção cultural que ela traz. Sendo ela uma das três principais artes cênicas, ao lado do teatro e da música. Segundo Livia Brasileiro (2010, s.p.):

Compreendo que a dança é uma das manifestações culturais da humanidade que está presente em toda a sua história. Ouve-se, por todos os lados: "dança é vida", "dança é mediação", "dança é um ritual"... "Dançamos para nos comunicar", "para expressar nossos sentimentos", "para contar e recontar"... Por vezes identifico uma visão muito romântica de que "dança é tudo". É fato, porém, que a dança acompanha nossas vidas de diferentes formas, em diferentes épocas e com diferentes sentidos; podemos vê-la pelos diversos cantos do mundo. Atualmente, a dança está presente nas ruas, nas casas, nos espaços de espetáculos, nos estúdios, nas escolas, nas universidades, entre outros espaços. Assim, é possível verificar a existência de inúmeros estudos que vêm destacando a presença da dança na história da humanidade.

Na cidade de Curitiba, encontra-se diversas escolas de dança, associações de moradores e locais proporcionados pela prefeitura onde são ofertadas aulas. Porém, em todos esses espaços há limitadores, tais como: custo elevado, pouca disponibilidade de vagas, localização e faixa etária.

A arquitetura, como meio de criação, possibilita o desenvolvimento de novas edificações que resgatem a importância de se planejar tais lugares atendendo todas as necessidades dos usuários.

Surge, então, a seguinte problemática: como promover a valorização da dança e das artes cênicas, no ambiente vivido pelas comunidades carentes, através de um projeto arquitetônico?

Ao se analisar o cenário das expressões corporais e o da arquitetura, é possível perceber o quão amplo cada um deles é. A dança, propriamente dita, tem inúmeras modalidades e quando estendida às artes cênicas, fica ainda mais vasta. Ela atende a todo tipo de personalidade humana, dos mais conservadores com a paixão pelo estilo clássico, ao mais progressista com o gosto por *Reggaeton*¹. O mesmo acontece na arquitetura, por exemplo, com a apreciação pelo minimalismo ou pelo seu oposto, como o ecletismo.

As duas áreas de conhecimento citadas acima têm a possibilidade de andarem lado a lado, pois ambas, além de serem consideradas como arte, têm um papel fundamental no desenvolvimento do ser humano. Através dos movimentos dos corpos, a dança em si é movimento, já a arquitetura traz isso através da exploração dos espaços.

A dança tem por definição, no site Significados (2019a):

Arte de movimentar expressivamente o corpo seguindo movimentos ritmados, em geral ao som de música. Sendo considerada a mais completa das artes, pois envolve elementos artísticos como a música, o teatro, a pintura e a escultura, sendo capaz de exprimir tanto as mais simples quanto as mais fortes emoções.

Já a arquitetura é, no mesmo site Significados (2019b):

Arte e técnica de projetar uma edificação ou um ambiente de uma construção. É o processo artístico e técnico que envolve a elaboração de espaços organizados e criativos para abrigar diferentes tipos de atividades humanas.

¹ É um estilo musical que tem sua origem na Jamaica e em Porto Rico, sendo ele uma junção do reggae com hip hop, salsa e eletrônica.

Quando há união desses conhecimentos, as chances de potencializar o resultado apresentado são elevadas. Dentro desta perspectiva pode-se traçar a interface de ambas. Assim como essa união entre essas duas artes, a conjunção do setor governamental e não-governamental, denominada terceiro setor, são essenciais para a aplicação da cultura numa realidade na qual não se está acostumado ver, que é no ambiente das comunidades carentes.

Segundo Haiduke (1999, p.7)

Terceiro Setor é um termo usado para fazer referência ao conjunto de sociedades privadas ou associações que atuam no país sem finalidade lucrativa. Atuando exclusivamente na execução de atividades de utilidade pública. Possuem gerenciamento próprio, sem interferências externas.

As associações do Terceiro Setor atuam, principalmente, prestando serviços para pessoas carentes [...] Como o setor público (primeiro setor) não consegue, em nosso país, atender com qualidade todas as pessoas necessitadas, o Terceiro Setor assume um papel de fundamental importância.

O Terceiro Setor é mantido com recursos de doações de empresas e pessoas físicas e, também, com repasse de verbas públicas. [...]

Outro ponto importante é com relação a melhor fase de aprendizado e interesse pela dança e artes cênicas a qual, segundo pesquisas, se encontra na fase de criança até a adolescência devido a alguns fatores como a facilidade de se aprender algo novo, disponibilidade e um gosto maior por atividades que incentivam a interação entre as pessoas.

Com base na análise feita, a pesquisa elaborada tem como proposta desenvolver o projeto de uma edificação arquitetônica para pessoas de baixa renda (com foco na faixa etária de 8 a 18 anos) e que traga essa ligação entre dança e artes cênicas com os espaços planejados de forma a contemplar uma boa iluminação e ventilação - prioritariamente natural -, estrutura com revestimentos adequados às práticas que serão realizadas, dimensões que possibilitem uma movimentação sem conflito de fluxos, fácil acesso a todo tipo de pessoa, entre outros fatores. Tendo por objetivo geral: elaborar um projeto arquitetônico que comporte uma companhia de dança e artes cênicas para resgatar a cultura em um ambiente social de pessoas com baixa renda.

Já os objetivos específicos são:

- a) Pesquisar sobre o contexto histórico da dança e artes cênicas para se compreender a importância dessas artes na sociedade ao longo dos anos, e seus impactos causados;
- b) Analisar como as edificações arquitetônicas se relacionam com o corpo em movimento; e qual a influência da dança e das artes cênicas com a arquitetura no comportamento humano;
- c) Resgatar, através da arquitetura, valores culturais em uma determinada região da cidade, o qual poderá servir de modelo para futuros estudos sobre a temática;
- d) Priorizar questões de conforto ambiental como a ventilação e a iluminação, com a integração entre os usuários que frequentarão o novo espaço projetado e seu entorno;
- e) Elaborar um programa de necessidades e diretrizes projetuais arquitetônicas que atendam às necessidades do público que irá utilizar o local, ou seja, crianças e adolescentes de 8 a 18 anos;
- f) Resgatar, por meio da elaboração do futuro projeto arquitetônico, o conceito da dança e artes cênicas no ambiente das comunidades carentes.

A metodologia escolhida tem as seguintes etapas para a realização do trabalho de pesquisa: de início, foi feito um levantamento de dados bibliográficos referentes à temática definida por meio de livros, artigos, sites, trabalhos acadêmicos já concluídos e entrevistas com pessoas que tem uma vivência na área das artes corporais para aclarar conceitos aplicados nesse âmbito. Subsequentemente, a análise dos materiais coletados para definição e elaboração da introdução e objetivos do presente trabalho, que servirão como suporte para as próximas etapas, como: referencial teórico que terá um breve histórico sobre a dança e as artes cênicas além de estudos feitos sobre essa área, as normativas que regem um projeto arquitetônico desta tipologia e o sistema construtivo que será implementado, estudos de caso em três esferas – regional, nacional e internacional – e por último, a proposta projetual.

Também será explorado um pouco a respeito das disciplinas que complementarão as bibliografias, sendo elas: belas artes, educação física, comunicação social e arquitetura e urbanismo. Pois elas têm conexão com que vem sendo abordado no desenvolver da pesquisa e agregarão conhecimentos nos estudos posteriores.

2 O SURGIMENTO DA DANÇA E DAS ARTES CÊNICAS

O presente capítulo tem por finalidade descrever como iniciou e se desenvolveu a dança e as artes cênicas na história da humanidade com o intuito de fundamentar o trabalho de pesquisa para melhor compreensão, além de melhor aplicabilidade e execução das etapas posteriores deste trabalho.

2.1 A HISTÓRIA DA DANÇA

Primeiramente, deve-se entender que não há como saber exatamente a época em que surgiu a dança. Mesmo tendo o conhecimento de que antes da pré-história essa expressão artística estava presente no cotidiano do ser humano, por não haver registros documentais consistentes desse momento da história, o seu surgimento fica indefinível. Porém, na pré-história propriamente dita, o homem desenhava nas paredes de suas cavernas/grutas (pintura rupestre) alguns elementos que simbolizavam a arte da dança primitiva. Conclui-se, assim, que desde os primórdios da existência da humanidade a dança está presente.

As danças em grupo ocorreram, de início, no Egito através de rituais religiosos, como na dança do sol e/ou da chuva feita para os deuses, ou em ocasiões como funerais e casamentos. Ao passar do tempo, esses costumes foram se perdendo e, então, na Grécia surgem as comemorações olímpicas expressadas por meio de danças. Já em Roma, esses movimentos corporais acabam se enfraquecendo e só voltam a ganhar força no período do renascimento na Idade Média que, por sua vez, retornou através das peças teatrais nos castelos e festas com a modalidade do balé e do sapateado. No período do romantismo, o balé foi aperfeiçoado e se criou as sapatilhas para os bailarinos, o que consolidou essa tipologia mais conhecida como a dança clássica. Logo após, no início do século XX, surge a era da dança moderna em que os movimentos corporais foram muito mais explorados, saindo um pouco do tradicional com o surgimento da ginástica rítmica; além disso, os bailarinos estavam começando a se cansar e se rebelar contra o rigor que a dança clássica trazia e, em forma de protesto, dançavam descalços.

Por fim surge a dança contemporânea nos anos 60 e perdura até os dias de hoje. Com ela há a questão de se explorar e trabalhar mais com os espaços onde esses movimentos são realizados, inclusive explorando outros espaços além dos

palcos, como as praças e parques. Outro paradigma quebrado foi com relação a não limitar quem deve ou não praticar essa atividade corporal, entendendo-se que qualquer pessoa, seja ela magra ou não, com deficiência ou não, pode dançar. Ritmos como funk, samba e hip hop, entre outros (considerados estilos mais chamativos), ganham espaço no cotidiano das pessoas.

2.2 A HISTÓRIA DA DANÇA NO BRASIL

No Brasil, acredita-se que dança surgiu através dos povos indígenas com seus rituais para os deuses, rituais fúnebres para homenagear os mortos ou para espantar e trazer cura de doenças. Além disso, dançavam em momentos de preparação para guerras, comemorações de festividades ou conquistas pessoais em determinadas atividades culturais, entre outras ocasiões. Vale lembrar que em cada tribo indígena há diversas danças e ritmos, sendo várias delas folclóricas, como: Cururu, Caiapós, O gato e tantas outras, as quais, por trás de cada uma, possuem um conto; conforme mostra Lúcia Gaspar (2012):

[...]

Caiapós, muito dançada antigamente no litoral paulista. Com a chegada da civilização, os índios Caiapós foram recuando para as margens do rio Xingu, passando pelos estados de Minas Gerais, Mato Grosso e Pará, onde a disseminaram;

Cururu, dança sagrada de origem tupi-guarani, executada unicamente por homens, cuja coreografia é formada por duas filas indianas, uma de frente para a outra, onde os dançarinos dão dois passos para a direita e dois para a esquerda, transformando a fila em pequenos círculos;

[...]

O gato, mais conhecida no sul do Brasil, é uma história totêmica, onde o gato (homem) corteja a perdiz (mulher) com um sapateado. A perdiz esquiva-se das intenções do conquistador.

Além das folclóricas, existem vários estilos diferenciados em todas as regiões do país, de norte ao sul e de leste a oeste; sem contar nas diversas fusões feitas com culturas europeias. Para que haja uma melhor compreensão dessa logística, teremos os seguintes exemplos, uma de cada região do Brasil:

Quadro 1 – Tipologias de danças

Nome	Imagem	Região	Descrição
Maracatu		Norte	• Dança folclórica • O forte som dos seus grandes tambores, chamados de alfaias, além da zabumba e das ganzas, marcam o Maracatu. • Mistura coreografias e teatro, acompanhada por músicos e dançarinos.
Caninha Verde		Sudeste	• Origem portuguesa • Notoriedade no estado do Rio de Janeiro. • A dança acontece em duas rodas, uma de homens e outra de mulheres, que cantam e bailam em sentido oposto e trocam de lugar, sem ter contato físico, formando novos pares. As músicas não possuem refrão e são cantadas de improviso por dois violeiros.
Fandango		Sul	• Os dançarinos recebem o nome de folgadores e folgadeiras. • Para compor o ritmo da dança, o fandango dispõe de duas violas, além da rabeca, acordeon e pandeiro rural, mais conhecido como adufe ou maxixe. • Nessa manifestação artística, os dançarinos usam trajes de tradição gaúcha. • Essa dança apresenta influências dos passos de valsas e bailes. • Devido a sua importância cultural, o fandango foi estabelecido como um bem imaterial do sul do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).
Bumba Meu Boi		Nordeste	• Dança folclórica • Mistura dança, música e teatro. • É muito comum fantasias bem coloridas, como a figura do boi, por exemplo, feita de madeira, revestida por tecidos bordados, na forma de um touro. O homem que veste a fantasia do Bumba Meu Boi é chamado de "miolo do boi".
Catira		Centro-oeste	• Ela é realizada por homens que, estando em frente um para o outro, sapateiam e batem palmas no ritmo da viola. • O violeiro começa a dança e os homens fazem um passo onde batem o pé e a mão e depois dar seis pulos.

Fonte: Educa mais Brasil (2020, s.p.) – Adaptado pela autora.

Porém, além das danças do quadro acima, existem várias outras que se tornaram parte da cultura de cada região.

Os ritmos que ficaram sendo os mais populares em todo o Brasil, e até no exterior, foram o samba e o frevo que são marcantes por estarem inseridas no evento mais conhecido do país, o carnaval. Além disso, outros estilos populares são o balé, o sertanejo, o sapateado, a bossa nova, a capoeira (que é considerada como esporte também), o pagode e afins. Percebendo-se que há uma infinidade de danças e todas elas fazem parte da cultura de uma determinada região e povo.

2.3 A HISTÓRIA DAS ARTES CÊNICAS

Ao ser relatado o contexto histórico das artes cênicas, é interessante dar uma recordada do sentido dessa arte em si. Essa expressão artística tem como premissa o ato de se fazer arte em palcos ou locais que tenham expectadores, ou seja, ela envolve tanto danças, teatros, óperas e até mesmo o circo. Porém, este presente trabalho, tem por objetivo focar e segmentar essas artes em apenas duas modalidades: a dança, tendo principal enfoque, e o teatro.

Dando início à contextualização, tem-se a mais antiga das artes, o teatro, atividade em que um ator ou grupo de atores representam uma história ou algum acontecimento para um certo público. Originou-se na Grécia Antiga, nas chamadas arenas, onde tinha um palco e arquibancadas de pedras para as apresentações.

Figura 1 - Antigo Teatro na Acrópole Grega, Atenas.



Fonte: Aidar (2020).

Como percebe-se na imagem acima, esses espaços eram ao ar livre, mas com o passar do tempo e com as novas técnicas construtivas, isso foi se modificando.

Outro gênero é a ópera, que surgiu através do Movimento Barroco, na Itália, no século XVII. E tem, por definição, ser uma dramatização que une o canto e a música instrumental, podendo também conter alguns diálogos e atuações.

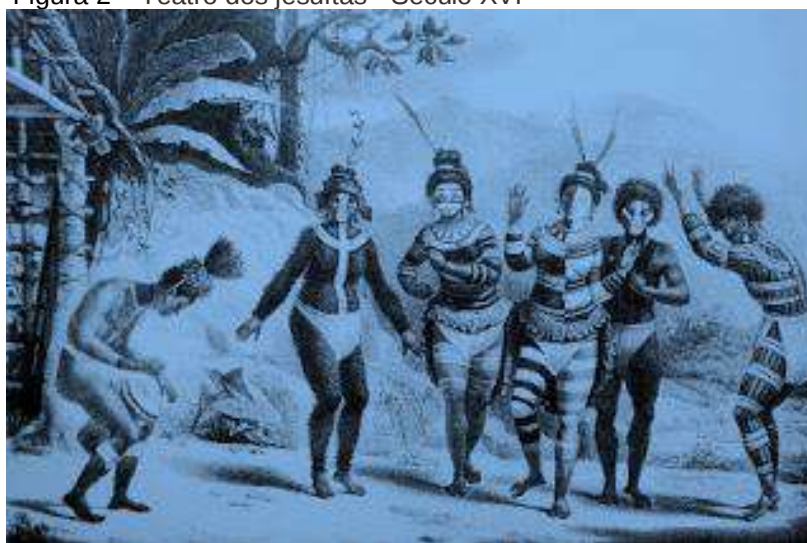
Como último elemento dessas artes, tem-se o circo, o qual se iniciou no período do Império Romano, na Idade Antiga, com apresentações em casas de famílias nobres ou em arenas, com a finalidade de divertir os espectadores através de shows de malabarismo, acrobacias, palhaçadas e afins.

Cada uma dessas expressões artísticas também conta com atividades extra palco, como, a questão da cenografia, do figurino, da produção, da iluminação e da preparação dos artistas para realizar as apresentações.

2.4 A HISTÓRIA DAS ARTES CÊNICAS NO BRASIL

No Brasil, a história das artes cênicas se iniciou no período colonial, através da tentativa de catequização do povo indígena e colonos (figura 2), com algumas narrativas sendo encenadas, até mesmo pelos próprios índios. E além desse meio de implementação das artes cênicas, outro meio eram as festividades que aconteciam, nas quais, para entretenimento, ocorriam apresentações em praças com palco improvisado.

Figura 2 – Teatro dos jesuítas - Século XVI



Fonte: Mário Filho (2020, s.p.).

E com a chegada da família real portuguesa ao país, essas atividades foram se aperfeiçoando, tanto na questão das apresentações em si, como nos locais destinados a elas, devido a importância que Dom João VI achava necessário dar a essas práticas culturais. (BRASIL, 2016).

Contudo, percebe-se que o teatro e a dança no país, são as expressões artísticas que mais se destacam, pois, o interesse em se praticá-las e inseri-las no cotidiano são maiores. Além de serem mais valorizadas que a ópera e o circo pela maioria do povo brasileiro.

3 PARÂMETROS ARQUITETÔNICOS

Quando se trata de arquitetura para este fim, existem alguns parâmetros projetuais a serem seguidos tendo como intuito estabelecer condições que atendam às necessidades de segurança, de funcionalidade e de bem-estar dos usuários.

Para melhor compreensão, tem-se que (Lições de arquitetura, 1996, p.151):

O ato de fazer arquitetura deveria ser uma questão de organizar e explorar inteiramente todo o potencial proporcionado por determinada intenção projetual. Ela precisaria não só ir ao encontro das exigências funcionais no sentido restrito, mas também fazer com que o objeto construído cumpra mais de um propósito, que possa representar tantos papéis quanto possível em benefício dos diversos usuários individuais. Isso permitiria que cada usuário fosse capaz de reagir a ele à sua própria maneira, interpretando-o e atribuindo-lhe valores estéticos e simbólicos, de modo pessoal [...]

Portanto, para o desenvolvimento de um projeto arquitetônico de espaços de dança e artes cênicas, no próximo tópico serão pontuadas normas, legislações e outros parâmetros que norteiam a execução desses espaços.

3.1 LEGISLAÇÃO E NORMAS

O código de obras, a Portaria nº 80/2013 (regulamento de edificações) e o Código de Segurança e Prevenção contra Incêndio do Estado do Paraná, são responsáveis por reger as intervenções arquitetônicas no Município de Curitiba. As propostas deste projeto serão, portanto, baseadas nesses documentos.

3.1.1 Código de obras

São diretrizes gerais para regularizar um projeto e, por consequência, fazer com que seja aprovado na prefeitura.

No Capítulo XVIII, SEÇÃO I – ART.118, trata-se de elementos técnico-construtivos e suas condições de serventia, tais como (CURITIBA, 2004):

II – Conforto térmico;

III – Conforto acústico;

IV – Iluminação;

V – Segurança Estrutural; e entre outros.

No mesmo capítulo, as seções II, III, IV e V abordam respectivamente sobre acessos, coberturas, escadas e rampas. Sendo pertinente os pontos (na mesma ordem dos elementos) como:

- a) Abertura e fechamento dos portões não devem interferir na faixa de passeio;
- b) Quando o afastamento da divisa for inferior a 0,75 m e existir um beiral com caimento no sentido da divisa, este deverá ter calha;
- c) As escadas de acesso permanente, em locais públicos, devem possuir corrimão nos dois lados, e o piso deverá ser antiderrapante;
- d) Assim como as escadas, o mesmo vale para as rampas em locais públicos e, além disso, a declividade não pode ser superior a 8%.

3.1.2 Portaria nº 80/2013

Tem por objetivo estabelecer normas para as edificações no município de Curitiba. Para projetos com a temática desta pesquisa em questão, serão utilizados os parâmetros do anexo I, no capítulo 15: comunitário 2 – cultura.

Em destaque tem (CURITIBA, 2013, p. 92-97):

- a) Há necessidades de iluminação e ventilação natural nos ambientes; exceto despensa, depósito, banheiro e circulação interna, os quais podem ter esses elementos por meios artificiais e/ou mecânicos.
- b) Em lotes onde o zoneamento permite no máximo dois pavimentos, a altura máxima concedida é de 10 metros, do piso ao ponto mais alto da cobertura. E ainda falando em alturas, para o pé direito do térreo, a altura máxima é de 6 metros contando com mezanino, mas há a possibilidade de vão livre, desde que a altura dos dois pavimentos não exceda os 10 metros.
- c) Com relação ao estacionamento, não é permitido destinar vagas ou circulação e manobra de veículos no recuo frontal.

3.1.3 Código de Segurança e Prevenção contra incêndio do Estado do Paraná (CSCPI)

O código de segurança e prevenção contra incêndio do estado são critérios para prevenir e combater incêndio, além de outros desastres que possam ocorrer nas edificações, e também dispõe de manobras para possíveis evacuações quando houver propagação de fogo.

Segundo o quadro abaixo, do CSCPI, o grupo E-3 se enquadra nas edificações educacionais e culturais, e tem por objetivo evidenciar quais são as exigências a serem tomadas para essa tipologia (PARANÁ, 2018, p.27):

Quadro 2 – Exigências de segurança para edificação

RL - ÁREA SUPERIOR A 1.500m² E/OU ALTURA SUPERIOR A 9,0m RM / RE - ÁREA SUPERIOR A 1.000m² E/OU ALTURA SUPERIOR A 6,0m						
Grupo de Ocupação e Uso	GRUPO E – EDUCACIONAL E CULTURAL					
Divisão	E-1, E-2, E-3, E-4, E-5 e E-6					
Medidas de Segurança contra Incêndio	Classificação quanto à altura (em metros)					
	Térrea	H ≤ 6	6 < H ≤ 12	12 < H ≤ 23	23 < H ≤ 30	Acima de 30
Acesso de Viatura na Edificação	X	X	X	X	X	X
Segurança Estrutural contra Incêndio	X	X	X	X	X	X
Compartimentação Vertical	-	-	-	X ¹	X ¹	X ²
Controle de Materiais de Acabamento	X	X	X	X	X	X
Saídas de Emergência	X	X	X	X	X	X ³
Plano de Emergência	-	-	-	-	X	X
Brigada de Incêndio	X	X	X	X	X	X
Iluminação de Emergência	X	X	X	X	X	X
Deteção de Incêndio	-	-	-	-	X	X
Alarme de Incêndio	X	X	X	X	X	X
Sinalização de Emergência	X	X	X	X	X	X
Extintores	X	X	X	X	X	X
Hidrante e Mangotinhos	X	X	X	X	X	X
Chuveiros Automáticos	-	-	-	-	-	X
Controle de Fumaça	-	-	-	-	-	X ⁴

Fonte: Paraná (2018, p. 27) – Adaptado pela autora.

Além dessas normas e leis, existe um manual para elaboração de projetos escolares feito pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) que traz um compilado de critérios e procedimentos utilizados na área da construção civil e da educação (BRASIL, 2009).

A Durabilidade e Manutenibilidade dos revestimentos que serão utilizados depende da proposta de cada projeto, porém existe alguns pré-requisitos a serem considerados, conforme quadro 3.

Quadro 3 – Durabilidade e Manutenibilidade

SUPERFÍCIE DE APLICAÇÃO	CARACTERÍSTICAS E MATERIAIS RECOMENDADOS
Pisos	Material de cor clara, liso, porém não escorregadio (porcelanato, cerâmica -PEI $\geq$ 3, piso vinílico, piso monolítico polido tipo granitina, cimento queimado ou outro)
Paredes	Material de cor clara, liso, lavável e impermeável até a altura do encosto das cadeiras -0,90m (porcelanato, cerâmica, laminado melamínico ou outro)
Teto	Material de cor clara e liso (pintura sobre laje ou forro)
Esquadrias	Material de fácil manutenibilidade, resistente e que garanta estanqueidade (vidro, alumínio, PVC, madeira tratada) •Portas de entrada com visores de vidro com abertura no sentido de saída da sala. •Janelas com peitoril médio ou alto

Fonte: Brasil (2009, p.100) – Adaptado pela autora.

Assim também acontece com o desempenho térmico e lumínico, e com saúde, higiene e qualidade do ar que, por meio de parâmetros mínimos, norteiam o planejamento das salas de dança e teatro que serão projetadas. E conforme o manual do FNDE os níveis mínimos de iluminação natural (relação mínima entre área de esquadrias externas e área de piso do ambiente) e artificial (em nível de iluminamento, ou seja, em lux) são, respectivamente, 1/5 e 300. Já para ventilação natural mínima (relação mínima entre área de esquadrias externas que proporcionam ventilação efetiva e área de piso do ambiente) é de 1/10.

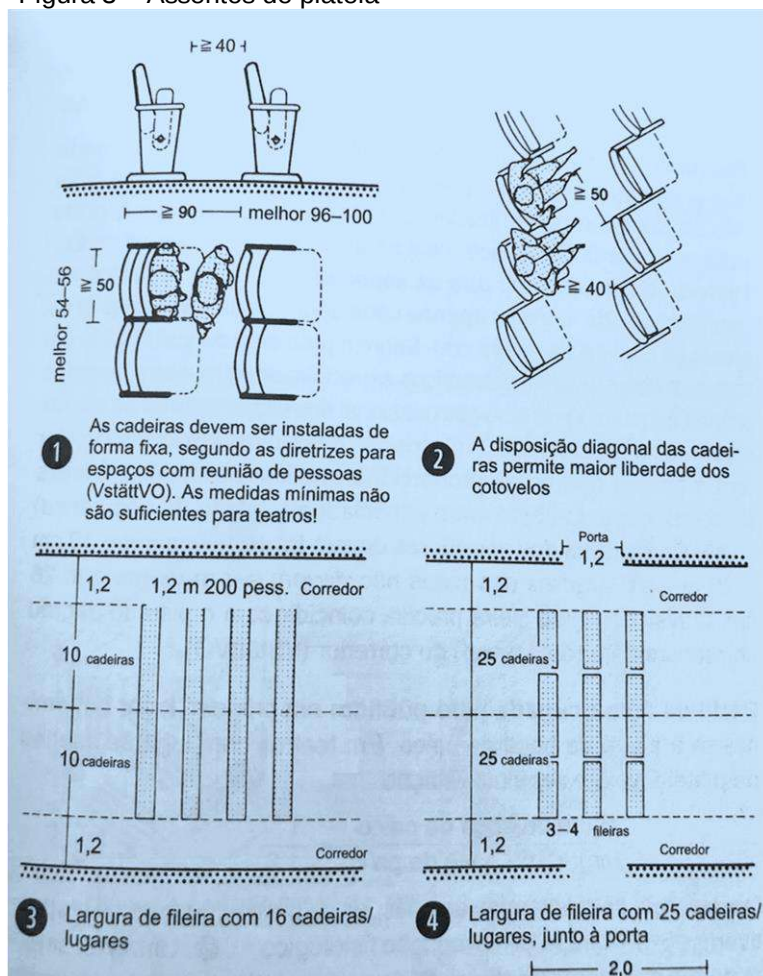
Esses parâmetros e exigências são necessários para que haja melhor funcionalidade na edificação e para que os usuários tenham a maior segurança possível diante das problemáticas que possam surgir durante o uso dos espaços.

3.2 COMPOSIÇÃO E DIMENSIONAMENTO PARA ESPAÇOS DE DANÇA E ARTES CÊNICAS

Para o planejamento dos espaços que serão projetados, é essencial que se consulte as normas técnicas arquitetônicas.

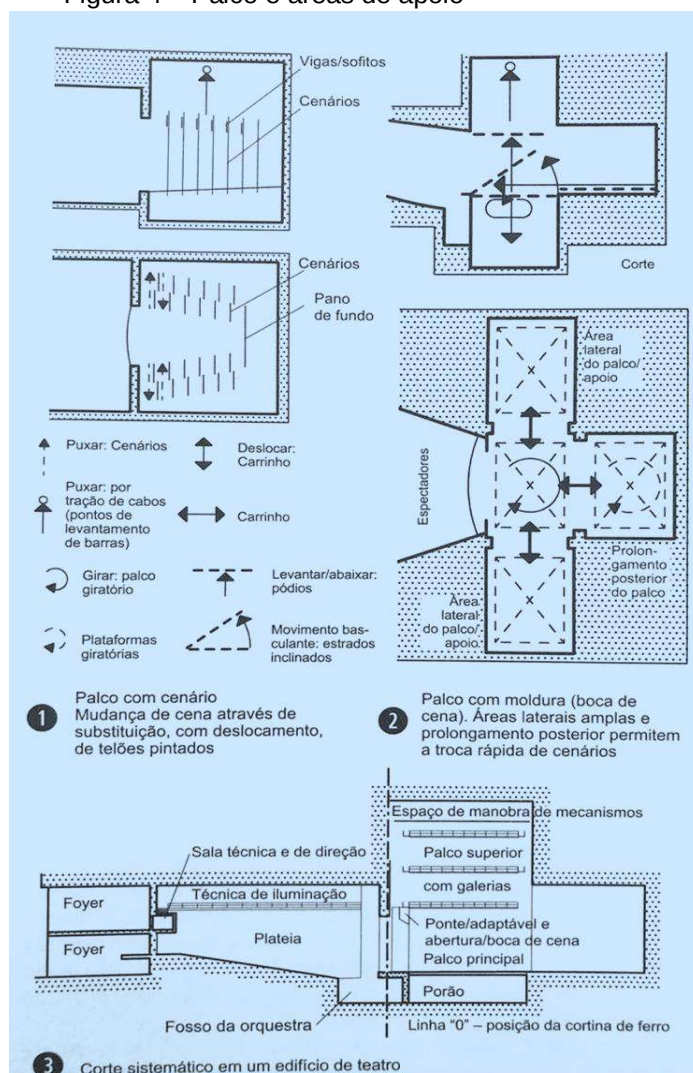
Com relação a espaços para apresentação, segue as seguintes diretrizes conforme as figuras 3 e 4.

Figura 3 – Assentos de plateia



Fonte: Neufert - 18ª edição (2014, p.223)

Figura 4 – Palco e áreas de apoio



Fonte: Neufert - 18ª edição (2014, p.226)

Segundo a cartilha do FNDE, o dimensionamento mínimo para ambientes que tenham como função dança, teatro ou jogos é de (Quadro 4):

Quadro 4 – Funcionalidade e Acessibilidade

REQUISITOS	DIMENSÕES
A área mínima exigida	aproximadamente 1,50m ² por aluno ocupante da sala
Área recomendada	aproximadamente 1,50m ² por aluno ocupante da sala
Dimensões específicas	Pé-direito entre 2,70m e 3,00m

**Observar zona bioclimática

Fonte: Brasil, (2009, p.99) – Adaptado pela autora.

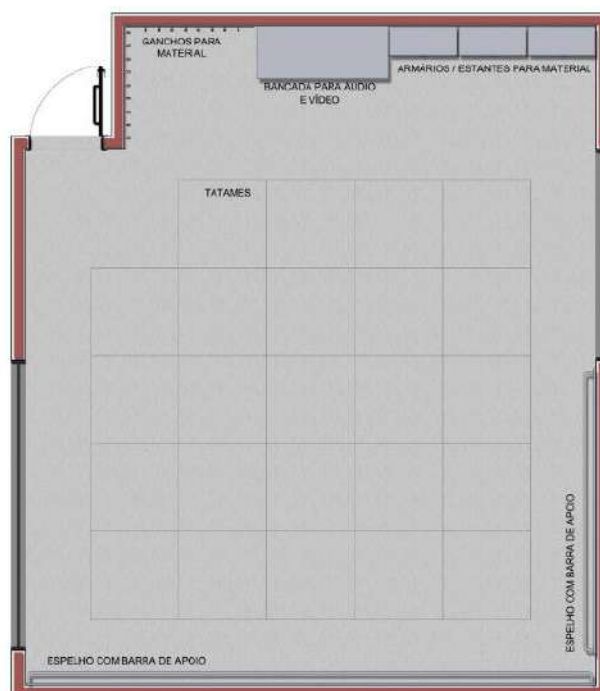
Há também a listagem de mobiliário e equipamentos básicos, que

- Prateleiras e/ou armários para material
- Escaninhos e/ ou ganchos individuais
- Tatames de E.V.A
- Colchonetes empilháveis
- Mural de trabalhos
- Bancada
- Ventilador de teto e/ou aparelho de ar condicionado
- Aparelho de som
- Televisão com DVD
- Computador

****Observar as características e materiais desses itens, quais se é recomendado que sejam impermeáveis e laváveis.**

Figura 5 – Planta com mobiliário de uma sala de dança, teatro e jogos.

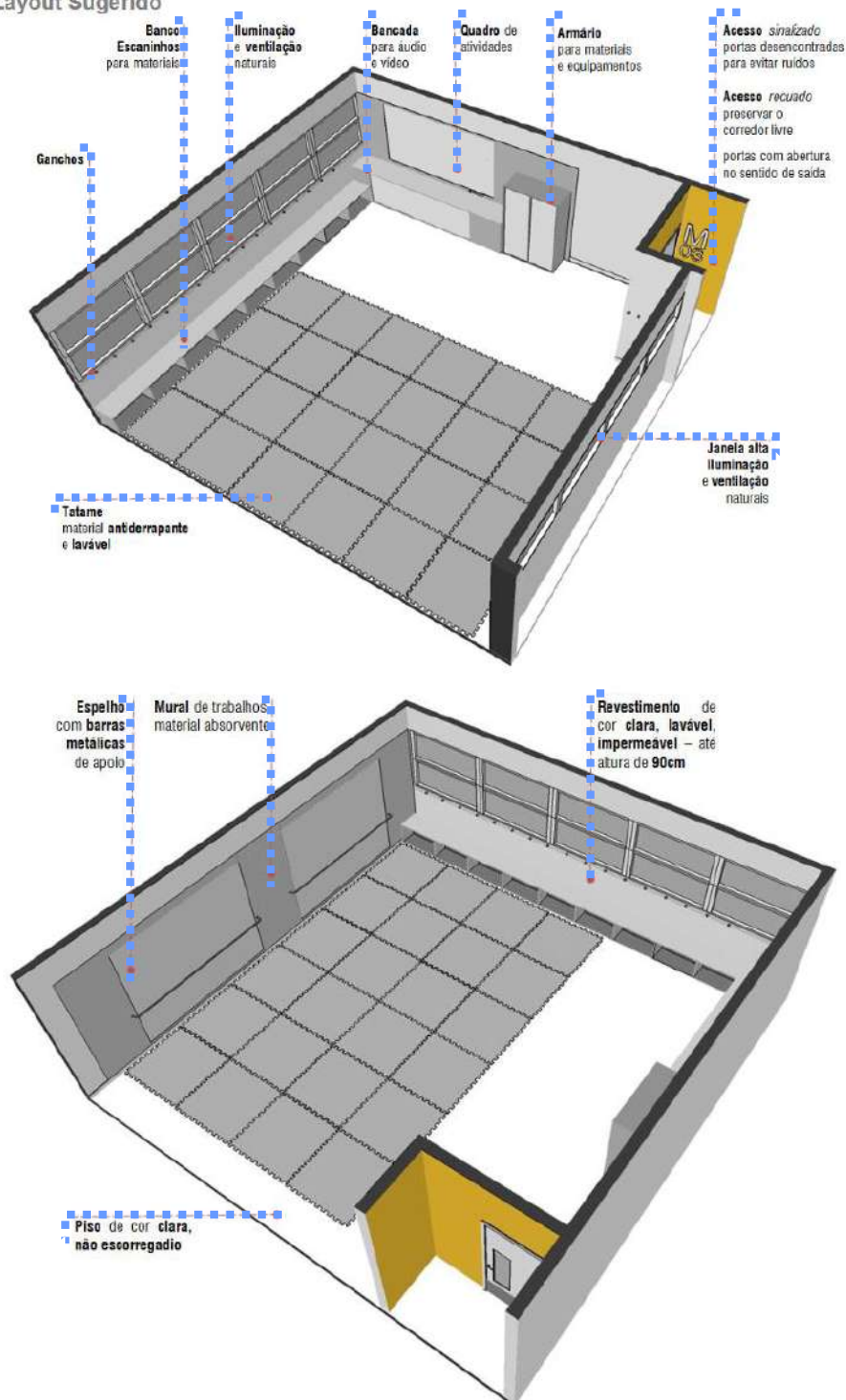
Layout Sugerido



Fonte: Brasil (2009, p.97)

Figura 6 – Layout em perspectiva para uma sala de dança, teatro e jogos.

Layout Sugerido



Fonte: Brasil (2009, p.97 e 98)

As figuras 3 e 4 mostram um exemplo de como pode ser feita a disposição de mobiliários nos ambientes que têm como uso as práticas de dança e artes cênicas, no qual, o público alvo são alunos do ensino fundamental de 6 a 14 anos.

Para os espaços de ensino de expressões artísticas, as dimensões mínimas dependem da quantidade de alunos e da modalidade da dança e/ou arte cênica que será realizada. Sempre lembrando das áreas de apoio e de serviço que auxiliarão esses ambientes principais.

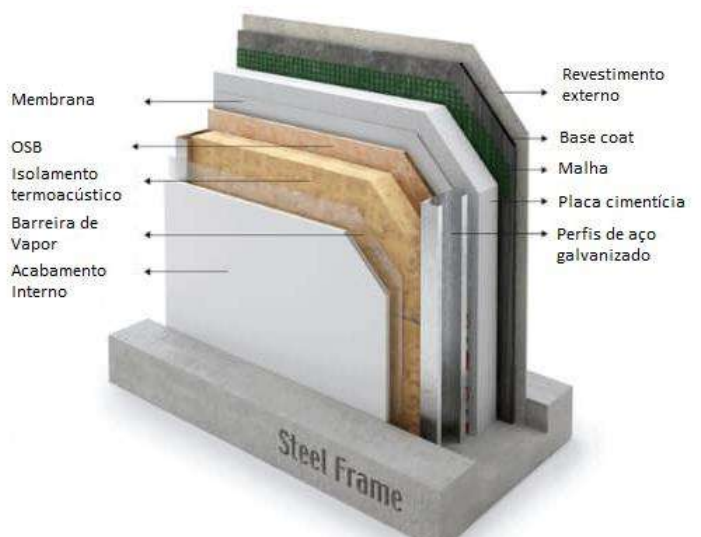
4 REFERENCIAL CONSTRUTIVO E DE MATERIALIDADE

O presente capítulo tem como propósito descrever sobre qual será o sistema construtivo escolhido para o projeto dos espaços de dança e artes cênicas e posteriormente abordar sobre algumas das principais tecnologias que serão implementadas no projeto.

4.1 O SISTEMA CONSTRUTIVO LIGHT STEEL FRAME (LSF)

Apesar do Light Steel Frame² não ser um dos métodos construtivos mais comuns no Brasil, esse sistema construtivo é bastante utilizado no exterior, principalmente na Europa e nos Estados Unidos. Já aqui, no país, está em processo de consolidação. Seus benefícios são bastante consideráveis no momento de planejamento da estrutura de uma edificação, principalmente se tratando de praticidade e sustentabilidade, uma vez que esse sistema é a seco, ou seja, não utiliza de água.

Figura 7 – Componentes do LSF



Fonte: Portal construção (2019, s.p.).

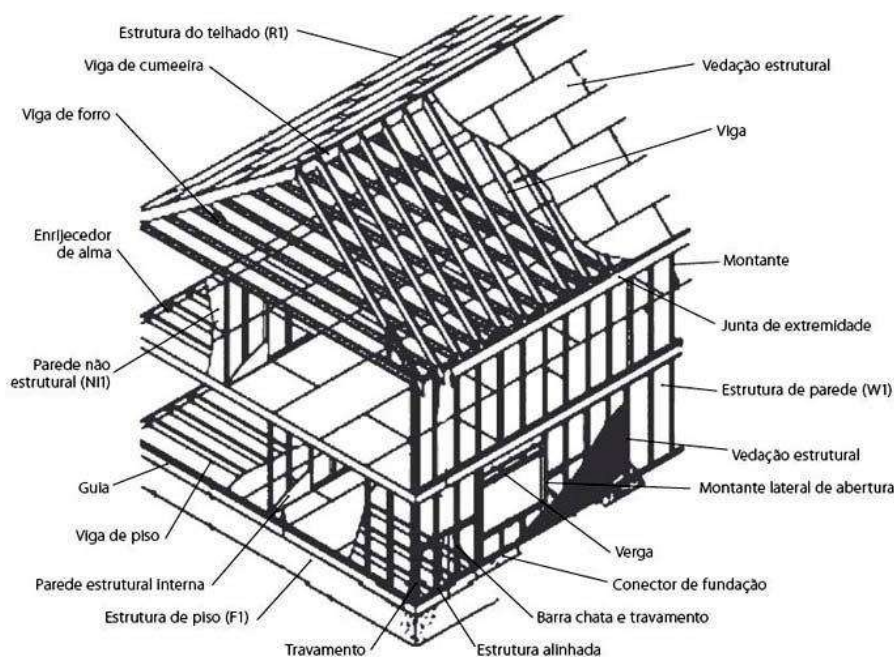
Como mostra a figura 7, os componentes desse sistema construtivo são:

- a) Estrutura de aço galvanizado;

² Light Steel Frame pode ser traduzido como "estrutura leve em aço".

- b) Placas cimentícias: são placas de fibrocimento, ou seja, uma massa de cimento com fibras de vidro para reforçar;
- c) OSB (Oriented Strand Board): painel com camadas cruzadas de tiras de madeira reflorestada;
- d) Isolamento termoacústico: é utilizada a lã de vidro ou de lã de PET³;
- e) Barreira de vapor: uma membrana que atua como se fosse a pele humana, servindo como proteção para a construção, impedindo que a umidade seja introduzida na estrutura como um todo;
- f) Acabamento interno/externo: pode ser com vários tipos de revestimentos, como, drywall, tinta ou madeira, porém, deve-se atentar para os acabamentos externos que precisam de materiais resistentes às intempéries;
- g) Base coat: argamassa a base de cimento, fibras e polímeros.

Figura 8 – Esquema de sistema construtivo residencial em LSF



Fonte: CBCA (2014).

³ PET- Poli (Tereftalato de Etileno), poliéster, ou polímero termoplástico. Isto é, uma espécie de plástico extremamente resistente e 100% reciclável cuja composição química não produz nenhum produto tóxico, sendo formada apenas de carbono, hidrogênio e oxigênio.

A figura 8 indica como pode ser a composição feita por esse sistema estrutural, em um projeto residencial para que haja entendimento mais claro de como funciona na prática o conjunto desses elementos.

Para a cobertura, existem algumas opções que podem ser utilizadas para compor esse sistema como a cobertura de estrutura metálica galvanizada ou de madeira e até mesmo de laje impermeabilizada com as lajes secas ou mistas.

Este método construtivo se adequa às necessidades que os espaços de dança e artes cênicas exigem, além de que, mesmo sendo um tanto mais caro que o sistema de alvenaria comum, o custo-benefício é bastante interessante, pois proporciona menor tempo de obra do que os métodos convencionais, tem conforto térmico, gera menos entulho também e é considerada uma construção leve.

4.2 CONFORTO ACÚSTICO

Ao projetar uma academia ou escola de dança e artes cênicas, um dos fatores de alta relevância para a edificação é a acústica, pois é através dela que o usuário terá a sensação de bem-estar nos ambientes, além de contribuir para o bom desenvolvimento das atividades propostas.

Considera-se uma boa acústica aquela que se preocupa com o isolamento acústico, tanto em ruídos externos como internos, sendo a incidência causada por eles a mínima possível, ficando dentro do limite exigido pela NBR 10152 da ABNT, que varia conforme o uso de cada edificação.

Para que esses ruídos sejam contidos, a arquitetura proporciona alguns tipos de barreiras em que as ondas sonoras devem ser absorvidas ou refletidas pela superfície de um material que compõe a estrutura da construção.

Segundo Souza (2019, s.p):

Ao analisar os materiais utilizados, observa-se suas características. Comparando-as com as tabelas que apresentam os coeficientes de absorção de cada material por meio das frequências geradas hertz. As frequências variam de 0,00 a 1,00, respectivamente, perfeitamente reflexivo e perfeitamente absorvente. Um resultado de coeficiente de 0,2 mostra que este material teve 20% da energia sonora absorvida, ou seja, não foi refletido de volta no ambiente. Significando que este material é 80% reflexivo para frequência sonora. Facilitando a classificação utiliza-se um padrão, o NRC, que tem por definição, Coeficiente de Redução de Ruído que corresponde as frequências de 250, 500, 1000 e 2000 Hz por meio de uma média aritmética dos coeficientes de absorção.

Para se ter uma noção da relação entre os materiais e seus percentuais de redução de ruídos, segue abaixo o quadro 3 com dados de materiais utilizados nas construções:

Quadro 5 – Alguns materiais e seus respectivos Coeficientes de Redução de Ruído.

Materiais menos absorventes	%	Materiais mais absorventes	%
Alvenaria rebocada	0,025	Lã de Vidro	0,68
Concreto aparente	0,03	Lã de rocha	0,72
Vidro	0,03	Espumas acústicas	0,5
Mármore	0,01	Chapas acústicas de fibra de madeira	0,57

Fonte: Souza (2019) – Adaptado pela autora.

O estudo preliminar da adequabilidade de alguns materiais quanto a acústica, traz parâmetros fundamentais a serem considerados na hora da concepção arquitetônica. A partir dele é possível entender quais são as necessidades dos usuários e dos ambientes que serão construídos - o que também depende de aspectos relacionados ao custo, à resistência, à eficiência e à durabilidade desses materiais.

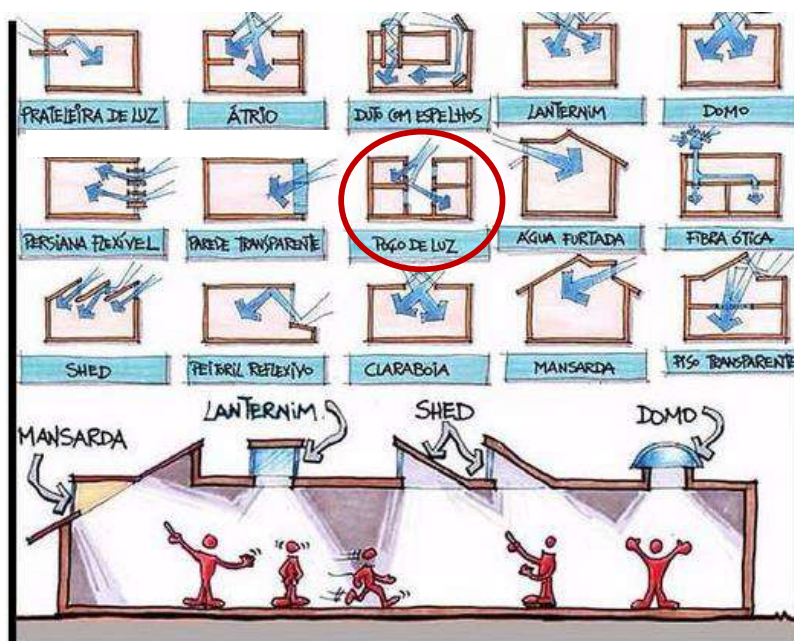
Considerando o sistema construtivo escolhido para o presente projeto e a necessidade do conforto acústico, tanto de absorção sonora, como de isolamento de som, foi definido o material termoacústico a ser empregado. O LSF utiliza a lã de vidro ou de PET.

4.3 CONFORTO LUMÍNICO

É imprescindível que a iluminação seja colocada no mesmo grau de importância dado a acústica na hora de se projetar, pois assim como a acústica, a interferência que o conforto luminoso traz com relação a qualidade dos ambientes que serão projetados e ao bem-estar dos usuários, faz total diferença. E para que isso seja possível, optar pela luz natural é um dos princípios fundamentais, uma vez que a

percepção espacial, ligada à luminosidade (clareza, cores, texturas e profundidades) dos ambientes construídos se dá pelo tipo de aberturas e esquadrias que são planejadas para as edificações. Como ideia inicial para implementação no projeto arquitetônico que será realizado posteriormente, por meio de diversas opções de soluções, foi escolhido “poço de luz” (figura 9).

Figura 9 – Tipos de iluminação natural



Fonte: Eficiência energética na arquitetura (2014, p.147 e 159) – Adaptado pela autora.

E para complementar a luz natural, como é preciso na maioria dos casos, existe a iluminação artificial. Na ABNT NBR ISO/CIE 8995-1:2013, são pontuados parâmetros mínimos recomendados para iluminância nos ambientes onde ocorrem diversas atividades, sejam elas esporte, comércio, indústria, entre outros.

4.4 ERGONOMIA

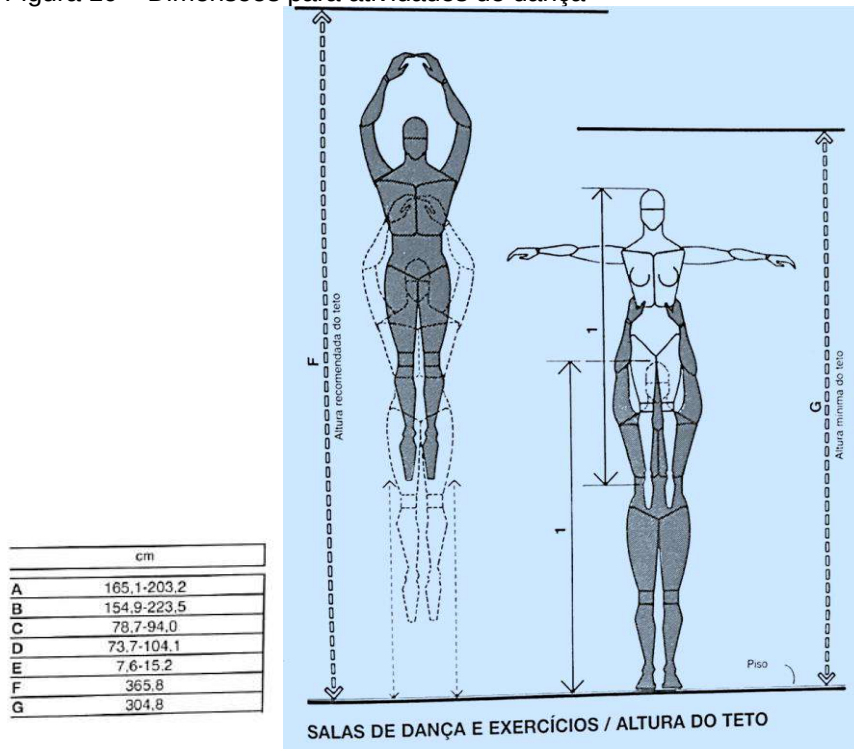
A ergonomia tem por definição ser uma ciência que estuda os espaços de trabalho e atividades combinando regras para que a inserção e adaptação do ser humano nesses meios possa ser a melhor possível, ou seja, é o estudo da relação entre as pessoas e o sistema que está a sua volta, de forma que possibilite a harmonia entre eles.

Através disso foram criadas, por meio de pesquisas, dimensões mínimas e máximas para os ambientes e mobiliários projetados de acordo com as medidas humanas para conforto, segurança e saúde, melhorando, assim, o desempenho dos afazeres de cada um.

A NBR 9050 (ABNT, 2020), que trata sobre a acessibilidade, está ligada diretamente a ergonomia, pois envolve questões como a mobilidade nos espaços internos e externos de uma edificação, entendendo que pessoas com mobilidade reduzida ou algum tipo de deficiência têm os mesmos direitos de apropriar os espaços como qualquer pessoa e, por isso, ao projetar esses ambientes, atender a todo tipo de público é essencial.

Ao analisar um projeto que tenha espaços destinados às práticas de dança, há a necessidade de um pé direito maior do que aqueles comuns nas residências em geral, pois os movimentos que serão realizados nesses locais são grandiosos e podem ocupar alturas maiores do que simplesmente a altura de um ser humano, por causa dos possíveis saltos e afins, figura 10.

Figura 10 – Dimensões para atividades de dança

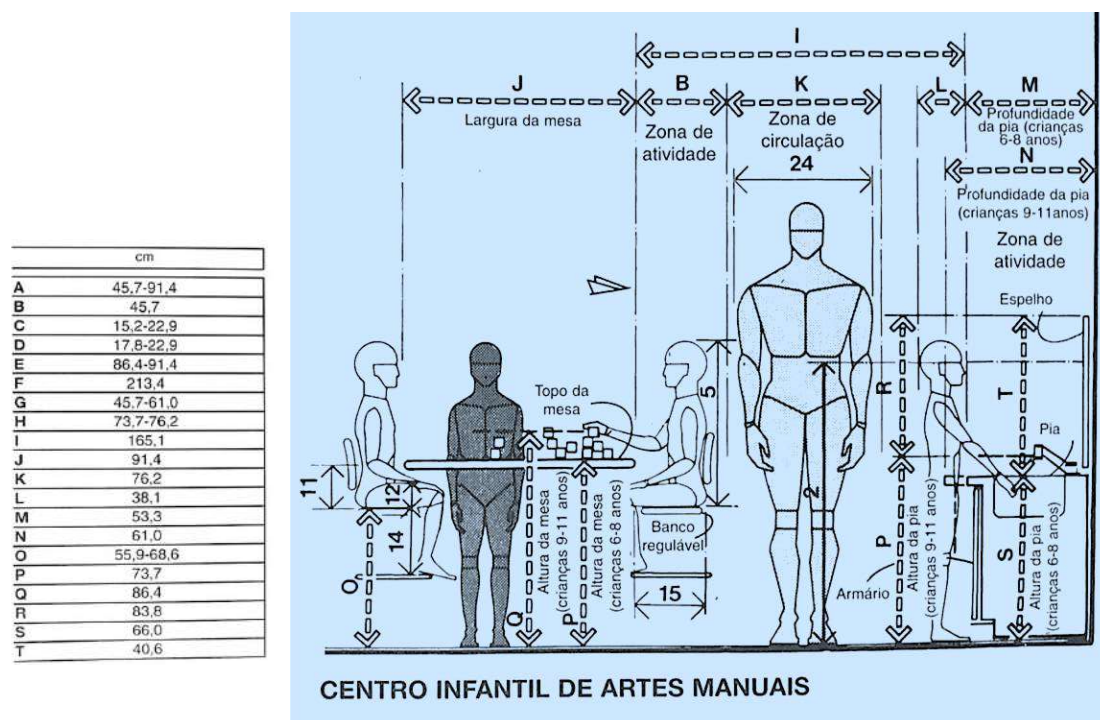


Fonte: Panero e Zelnik (2013, p.251).

Como este trabalho tem por objetivo focar em um público de crianças e adolescentes, com atividades direcionadas a eles, os espaços que serão planejados

também deverão ser voltados a essa faixa etária (figura 11), sem deixar de lado outros tipos de públicos, como, por exemplo, os adultos que trabalharão no local e até mesmo os responsáveis por essas crianças e adolescentes que poderão, de maneira menos frequente, usufruir do local.

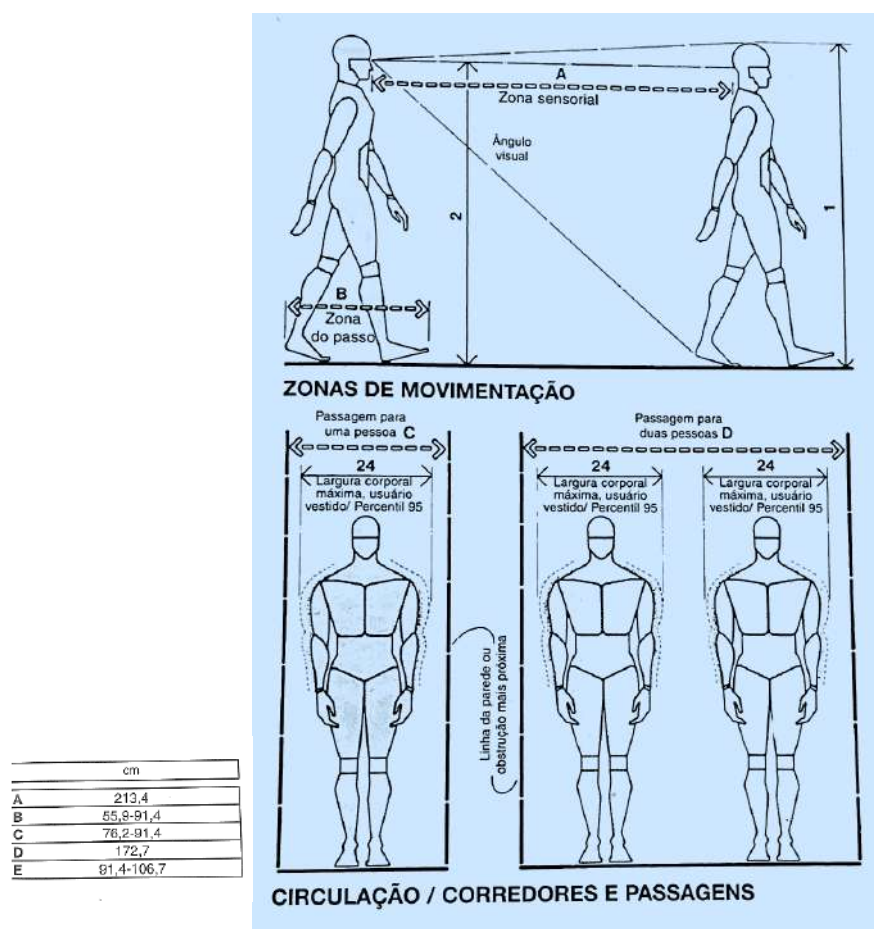
Figura 11 – Dimensões para centro infantil



Fonte: Panero e Zelnik (2013, p.262).

Considerando que haverá apresentações para o público, as áreas de acesso e circulação terão que ser bem planejadas para que os fluxos não fiquem congestionados, estando, também, de acordo com as normas previstas para esses ambientes (figura 12).

Figura 12 – Dimensões para circulação de artes manuais



Fonte: Panero e Zelnik (2013, p.267).

5 ESTUDOS DE CASO

No presente capítulo serão apresentados três estudos de caso de projetos arquitetônicos relacionados a práticas de ensino no geral e especificamente de danças e artes cênicas, no âmbito regional, nacional e internacional, que irão servir como base para compreensão de alguns aspectos que serão levados em conta no desenvolvimento do futuro projeto como, por exemplo, o programa de necessidades.

5.1 ESTUDO DE CASO 1: REGIONAL (D.O.M Escola de Dança e Teatro)

A D.O.M está localizada numa região basicamente central, bairro Rebouças de Curitiba/PR, bem equipada - em relação a presença de equipamentos urbanos - (figura 13), pela proximidade à universidade, ao mercado, aos restaurantes, às clínicas e às lojas. A edificação conta com duas testadas por ser um terreno de esquina, possuindo acesso de pedestres tanto pela rua Silveira Neto quanto para a Santo Amaro, porém, o acesso de veículos é apenas pela R. Santo Amaro.

Figura 13 – Implantação e inserção urbana da Escola D.O.M



Fonte: Google Earth (2020) – Adaptado pela autora.

O local conta com uma área de 800m², sendo de dois pavimentos compostos por salas de dança, pela recepção (fig.14), pela cozinha, por banheiros, pela sala de diretoria (fig.15), pela sala de gerência e por uma loja (fig.16). Este estudo foi escolhido devido aos objetivos serem semelhantes a mesma temática de escola de dança e artes cênicas do projeto arquitetônico que será proposto futuramente. No caso da escola D.O.M, o alvo é alcançar meninas em situação de vulnerabilidade, residentes em uma favela próxima da escola, situada no bairro do Parolin-Curitiba/PR. Já o projeto que será desenvolvido, embora com o mesmo cunho social, de abordar pessoas que possuem baixa rentabilidade, será destinado a crianças e adolescentes independentemente do sexo.

Figura 14 – Recepção da D.O.M



Fonte: A autora.

Figura 15 – Espaço da diretoria



Fonte: A autora.

Figura 16 – Espaço da loja



Fonte: A autora.

Além disso, outro fator que levou a escolha desse estudo de caso foi com relação a alguns princípios arquitetônicos utilizados, como o conforto lumínico, o uso de alguns mobiliários e de ventilação natural (fig. 17), e por meio de uma entrevista realizada com uma funcionária (anexo B) se obteve melhor percepção do local e dos elementos utilizados.

Figura 17 – Vista principal da Escola D.O.M



Fonte: D.O.M Escola (2020) – Adaptado pela autora.

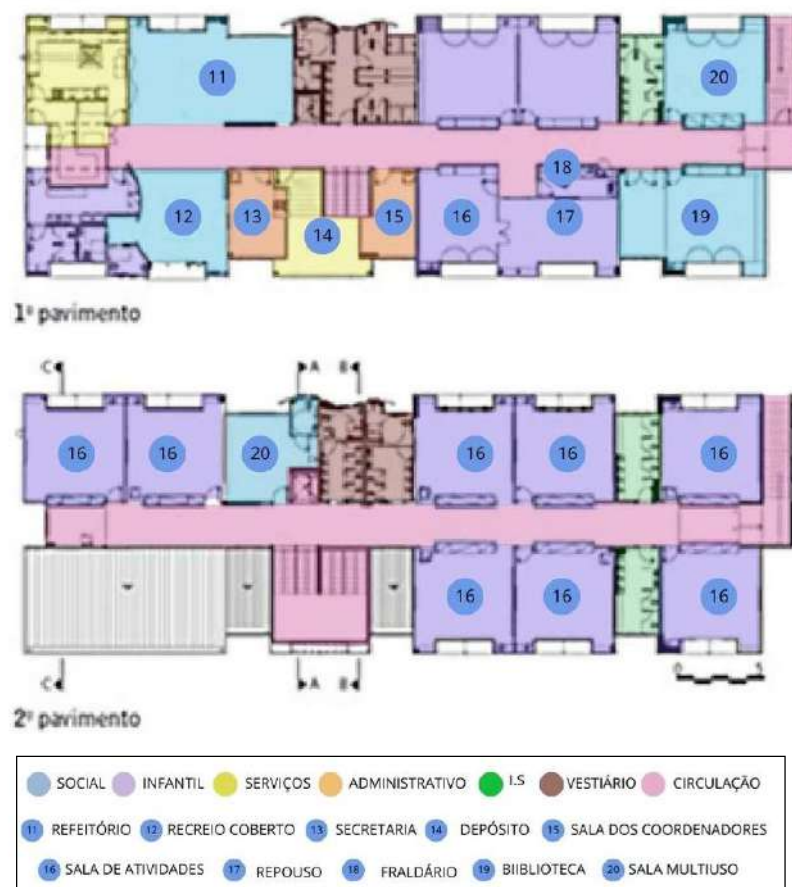
5.2 ESTUDO DE CASO 2: NACIONAL (UMEI MG)

Localizado na Rua Belém, nº1800 - Pompéia, Belo Horizonte/MG, Brasil. O segundo estudo de caso foi projetado pela empresa Inova BH, para prefeitura de Belo Horizonte, no ano de 2015.

O projeto, apesar de não ser especificamente dentro da temática de escola de dança, foi escolhido para análise de estudo de caso principalmente por seu sistema construtivo ser em Steel Frame, o mesmo sistema que será utilizado futuramente no projeto arquitetônico do TCII.

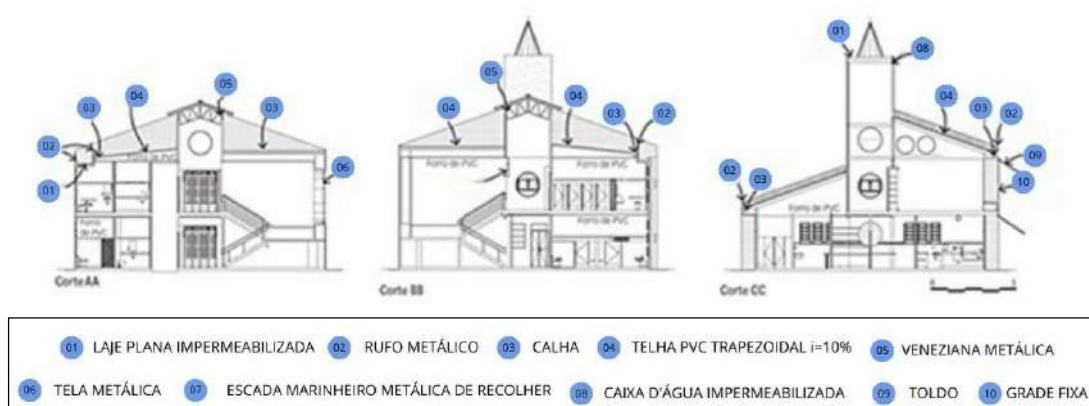
Esse projeto foi aplicado em 32 UMEIS (Unidades Municipais de Educação Infantil), espalhadas por Belo Horizonte, com mesma setorização e método construtivo, visto respectivamente, em plantas e cortes (figuras 18 e 19). Também conta com 1.100 m² de área construída distribuída em dois pavimentos.

Figura 18 – Plantas e setorização UMEI em MG



Fonte: CBCA (2014) – Adaptado pela autora.

Figura 19 – Cortes UMEI em MG



Fonte: CBCA (2014) – Adaptado pela autora.

A execução da obra iniciou a partir da definição dos materiais, priorizando o fator de economia de tempo. A sequência de montagem dessa construção, figura 20, foi a seguinte:

Escolheu-se fundação rasa radier servindo de base aos painéis estruturais parafusados, após isso, monta-se as paredes estruturais galvanizadas que em conjunto são pré-montadas em fábrica. A estrutura para caixa d'água e a estrutura da plataforma elevada (feitas em aço convencional) foram colocadas também nessa fase da obra. Em seguida, é feita a laje seca (com placas de OSB) do segundo pavimento que foram parafusadas nas vigas metálicas de perfil LSF galvanizado. A etapa seguinte foi a estrutura do telhado composta por treliças, ripas, terças e caibros em LSF com o acabamento da cobertura em PVC parafusadas. Na parte interna das paredes são feitas as instalações hidráulicas e elétricas e onde há espaçamentos é colocada a lã de vidro para vedação, posteriormente a isso são parafusadas as placas em drywall para fechamento interno (podendo ser pintada ou revestida com cerâmica). Por fim, o fechamento externo feito com revestimento cerâmico.

Figura 20 – Etapas da obra das UMEIS em MG



Fonte: CBCA (2014) – Adaptado pela autora.

5.3 ESTUDO DE CASO 3: INTERNACIONAL

O terceiro estudo de caso é um Centro Infantil de Artes Dramáticas, denominado Umi-Play e está localizado em XiMei Continental, Shijiazhuang, Província de Hebei, na China. E tem uma área construída de 550m².

Este estudo foi escolhido por causa do programa de necessidades ser semelhante ao do projeto que será realizado nas etapas posteriores desse trabalho. Além de também trazer a proposta de implementação de design adaptável e fluído, o qual causa aos usuários a sensação de liberdade para realização das práticas de dramaturgias e instigar a criatividade.

A construção traz como proposta ambientes abertos, sendo todos bem iluminados e com os módulos planejados de uma forma diferenciada que atende as necessidades das crianças, como se observa na figura 21, através do mobiliário orgânico presente em todos os espaços e pelos fluxos bem direcionados.

Figura 21 – Sala multiuso com vista para a entrada do Umi-Play e da entrada para a sala multiuso



Fonte: Archdaily (2018).

Por meio da perspectiva interna, como mostra a figura 22, é possível observar que os espaços são bastante lúdicos, mas também proporcionam o desejo de aprendizagem. Professores e alunos podem reorganizar esses ambientes para que a monotonia não venha a ser recorrente no dia a dia dessas atividades performáticas.

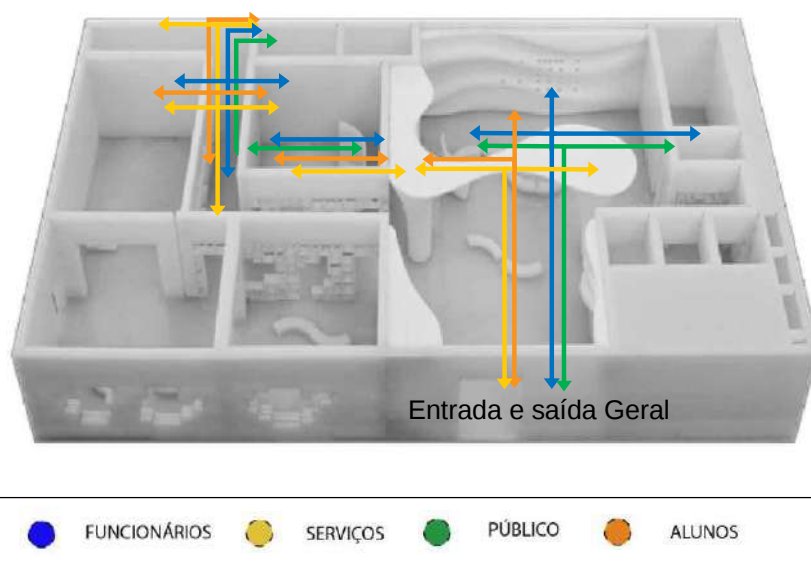
Figura 22 – Perspectiva aérea interna geral do Umi-Play



Fonte: Archdaily (2018) – Adaptado pela autora.

Os fluxos (Figura 23), apesar de bem organizados e intuitivos, são um pouco conflitantes por causa da proposta de ambientes que hora estão integrados e hora estão separados.

Figura 23 – Fluxograma na perspectiva aérea interna geral do Umi-Play



Fonte: Archdaily (2018) – Adaptado pela autora.

Os espaços de sala de aula são bem amplos e com mínimo possível de mobiliário (figura 24), com divisórias móveis e com revestimentos em branco, para que o foco seja dado ao que será ensinado. Vale ressaltar alguns detalhes nessa obra, como os nichos que estão presentes tanto nas salas quanto nos outros ambientes e até nos corredores, são todos com protetores de quina e borda de silicone, e também os módulos de madeira ondulados, por se tratar de um local feito para a faixa etária infantil, priorizando a segurança do usuário.

Figura 24 – Salas de aula



Fonte: Archdaily (2018) – Adaptado pela autora.

5.4 PONDERAÇÕES FINAIS SOBRE OS ESTUDOS DE CASO

A partir das análises dos estudos de caso, os quadros 6 e 7 apontam considerações gerais dos respectivos projetos, para que posteriormente sejam utilizadas como embasamento ao projeto arquitetônico que será realizado.

Quadro 6 – Quadro Síntese

ITENS A SEREM ANALISADOS	ESCOLA DOM	UMEIS EM MG	UMI-PLAY
			
IMPLANTAÇÃO	- Apenas uma via de acesso para veículos - Insolação privilegiada - Terreno Plano	- As áreas são bem aproveitadas no terreno como um todo - Há rampas de acesso ao pedestre	- Por ser dentro de um edifício com vários usos, não há relação entre exterior e interior
PLANTA	- Setorização dos ambientes bem separados - Adaptação da construção existente	- O programa de necessidades atende adequadamente ao público alvo	- Adaptáveis e moduláveis

VOLUMETRIA	- Volumetria em formato de casas tradicionais, uso de telhados de duas e quatro águas inclinados - Janelas que aproveitam bem a iluminação e ventilação natural	- Possui linhas mais retas e diagonais - Com valorização de elementos que causam impressão de maior altura	- Retilínea - Apenas um acesso interno
DETALHE	- Artes estampadas em adesivos em alguns ambientes internos	- Possui uma área verde bastante explorada	- Mobiliário bastante diferenciado
MATERIAIS	- Alvenaria tradicional - Uso das madeiras - Uso de pedras	- Em Steel Frame com revestimento externo cerâmico	- Alvenaria tradicional - Vidro na esquadria da porta - Não há janelas

Fonte: A autora.

Quadro 7 – Quadro comparativo

	CASO 01	CASO 02	CASO 03
CONCEITO DO PROJETO			
IMPLANTAÇÃO			
INSOLAÇÃO			
ACESSOS			
ESTRATÉGIAS CONFORTO			
SETORIZAÇÃO/ FLUXOS			
ÁREAS COMPARTILHADAS			
VOLUMETRIA			
PAISAGISMO			
Excelente Solução	Boa Solução	Solução Razoável	Solução Ruim

Fonte: A autora.

Por meio dos quadros de síntese e comparação, foi possível observar que os três empreendimentos demonstram aspectos positivos e negativos como, por exemplo, na volumetria dos estudos de caso, em que é notório que quando uma edificação é projetada especificamente para um uso (como o estudo de caso das UMEIs), outros

itens que compõe o projeto também acabam sendo destaque e funcionando de uma forma mais adequada; já a escola D.O.M, tinha o uso residencial anteriormente e por isso sua volumetria foi adaptada, e a Umi-Play, por estar inserida dentro de um outro local, edifício de uso misto (tendo até um hotel), a volumetria ficou comprometida.

Além disso, nota-se as diferenças entre as tipologias, a implantação e seu entorno, o uso de materiais, soluções arquitetônicas adotadas e entre outros aspectos, na qual, percebe-se que uma tipologia complementa a outra, abrindo um leque de novas opções para o centro de dança e de artes cênicas, permitindo o aperfeiçoamento do conceito e surgimento de novas ideias.

6 DIRETRIZES PROJETUAIS

O capítulo a seguir tratará sobre as diretrizes para elaboração do projeto arquitetônico através do estudo do terreno, do entorno onde o terreno está implantado, dos mobiliários, das condicionantes ambientais (insolação, ventos e acessos), das condicionantes legais, como o zoneamento, e outros elementos que envolvam essa análise para futura execução dessa proposta.

6.1 PROPOSTA

O objetivo principal da proposta é a criação de um centro infanto-juvenil de dança e artes cênicas para comunidades carentes que impulse e melhore os serviços e o comércio local onde será inserido, atendendo, assim, às necessidades da população que reside nessa região.

Para isso, o projeto que será elaborado utilizará preceitos da dança e das artes cênicas, como: o movimento, que pode ser implementado tanto no corpo quanto na edificação em si; a comunicação entre os elementos construtivos que serão inseridos e o meio ambiente; a presença de ambientes bem arejados e iluminados por meio das aberturas a serem colocadas; e a proposta de espaços lúdicos e adaptáveis de forma que os usuários possam interagir conforme a percepção individual.

Pretende-se que, através do que foi proposto para os espaços haja garantia do bem-estar dos usuários.

6.2 ANÁLISE DO TERRENO

O lote foi escolhido na zona sul de Curitiba/PR devido aos dados fornecidos pelo IPPUC⁴, que mostram que a parte sul do município é a mais povoada e tem a maior área, sendo também onde se encontra grande parte das periferias (ligando diretamente a proposta de trazer cultura e lazer a população de baixa renda).

⁴ Tem por significado: Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba, que é uma autarquia municipal criada em 1965, com objetivo de desenvolver, detalhar e monitorar a implantação de seu Plano Diretor.

O terreno possui duas testadas, situado na rua Francisco Raitani, com a rua Ver. Adeodato Volpi – no bairro Capão Raso. Sendo um conjunto de quatro terrenos, com área total de 3.706 m², como ilustra a figura 25.

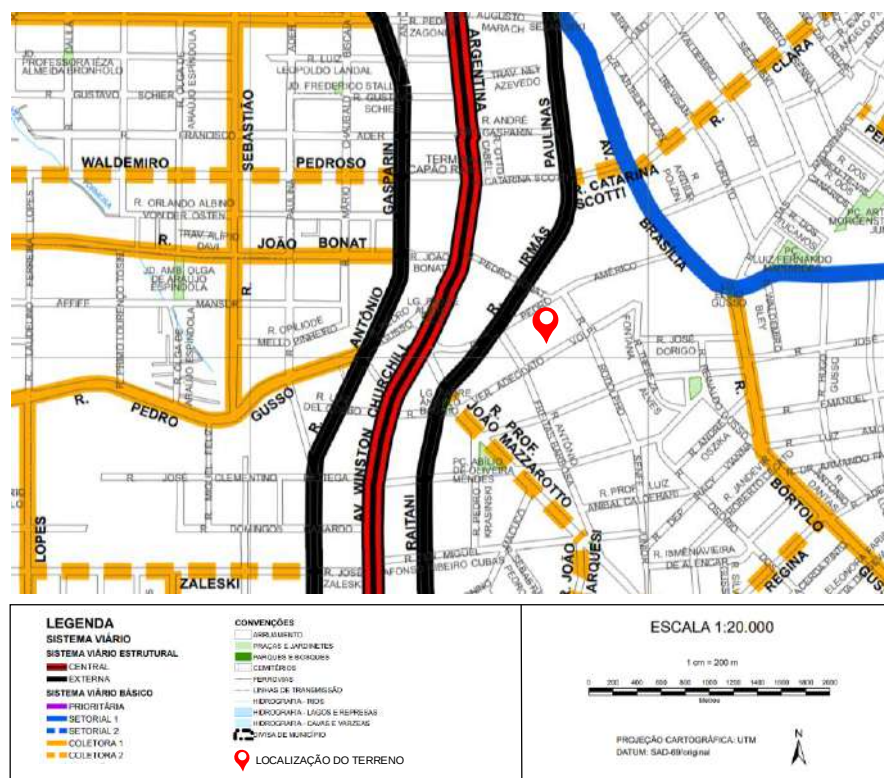
Figura 25 – Localização do terreno



Fonte: Google Earth (2020) – Adaptado pela autora.

Em seu entorno encontram-se vários equipamentos de serviço e de comércio, em sua maioria sendo lojas de peças automotivas, também há três escolas, duas igrejas próximas, um restaurante, uma lanchonete, uma confeitaria, uma farmácia uma floricultura, entre outros e podendo destacar o terminal do capão raso, que liga o bairro onde se localiza o terreno com outros bairros próximos da zona sul, conforme indicados na figura 26.

Figura 27 – Mapa do sistema viário



Fonte: IPPUC (2020) – Adaptado pela autora.

6.2.2 Topografia

Quanto a topografia, o terreno possui um desnível de aproximadamente 3,00 metros com relação ao nível da rua Francisco Raitani, as características do solo, que na região, as curvas não apresentam grandes alterações na extensão do lote, apresentando-se de forma plana na parte do meio do terreno e na rua Vereador Adeodato Volpi, conforme Figura 28.

Figura 28 – Fotografias Do Lote

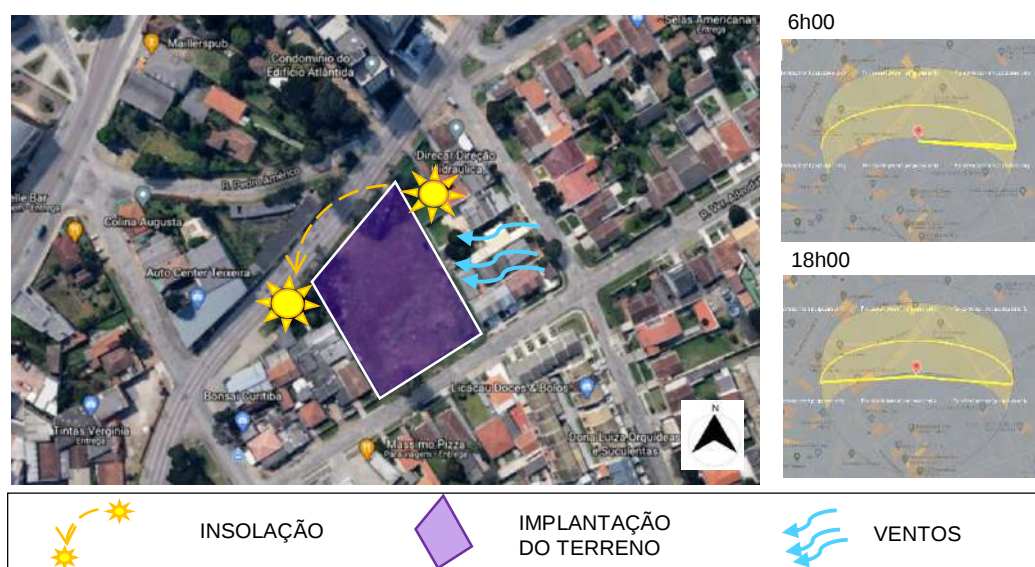


Fonte: A autora.

6.2.3 Insolação

Em relação ao estudo de insolação do lote (fig.29) por meio da análise feita através do programa SunClac, pode se perceber que recebem maior índice de iluminação natural as fachadas da lateral direita e da testada da rua Francisco Raitani. Esse estudo servirá de grande importância, voltando os ambientes sociais, administrativos e de estudos para essa direção, agregando mais qualidade ao conforto ambiental destes cômodos. Através de grandes aberturas especialmente em ambientes que são exercidas as atividades performáticas, onde as crianças e adolescentes passaram grande parte do dia.

Figura 29 – Estudo de insolação do terreno



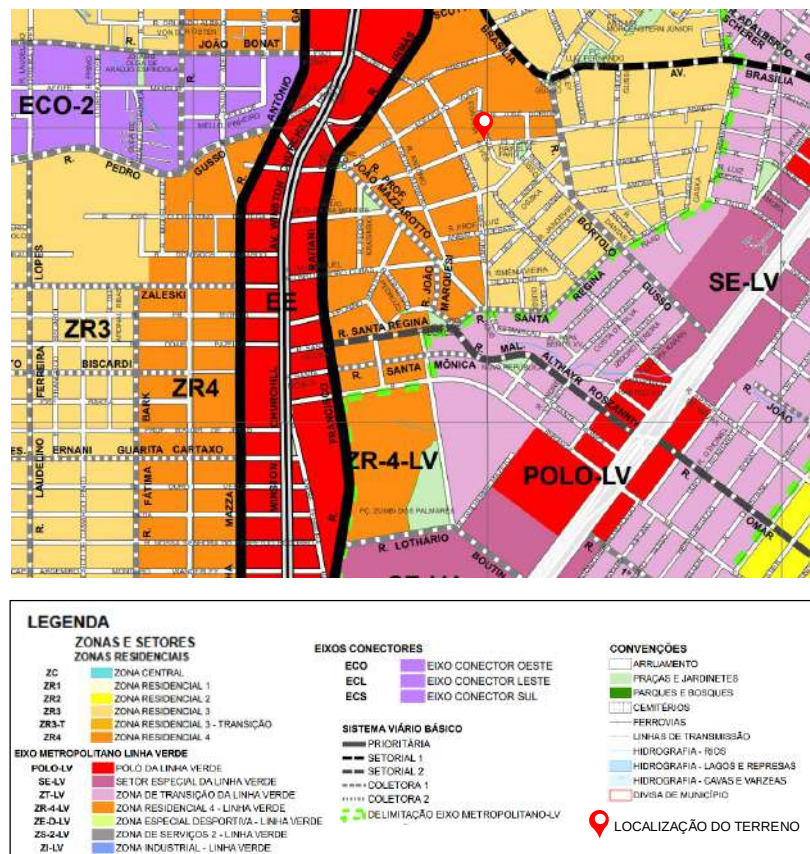
Fonte: Google Earth e programa SUNCALC (2020) – Adaptado pela autora.

6.2.4 Zoneamento e uso e ocupação do solo

A implantação está inserida na ZR-4 (zona residencial 4), figura 30. Onde os usos habitacionais permitidos para essa região são de habitação coletiva, habitação unifamiliar, habitação transitória 1, habitação institucional e habitação unifamiliar em série. E os usos não habitacionais permissíveis são de comércio e serviço vicinal, comércio e serviço de bairro, estacionamento comercial, comunitário 2 - culto religioso, comunitário 1, comunitário 2 – saúde, sede administrativa e posto de

abastecimento. Segundo informações contidas na Guia Amarela do lote, em anexo B, no presente trabalho.

Figura 30 – Mapa de Zoneamento do terreno



Fonte: IPPUC (2020) – Adaptado pela autora.

Os usos definidos para compor o programa são permitidos, podendo ser construído até dois pavimentos, com:

- Taxa de ocupação: 50 %;
- Taxa de permeabilidade: 25%;
- Coeficiente de aproveitamento 1,0.

6.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

A partir do referencial teórico, da análise do terreno, das normativas dos espaços, dos estudos de caso e dimensionamento mínimos para essa tipologia de projeto realizados na pesquisa, foi elaborado o programa de necessidades para o

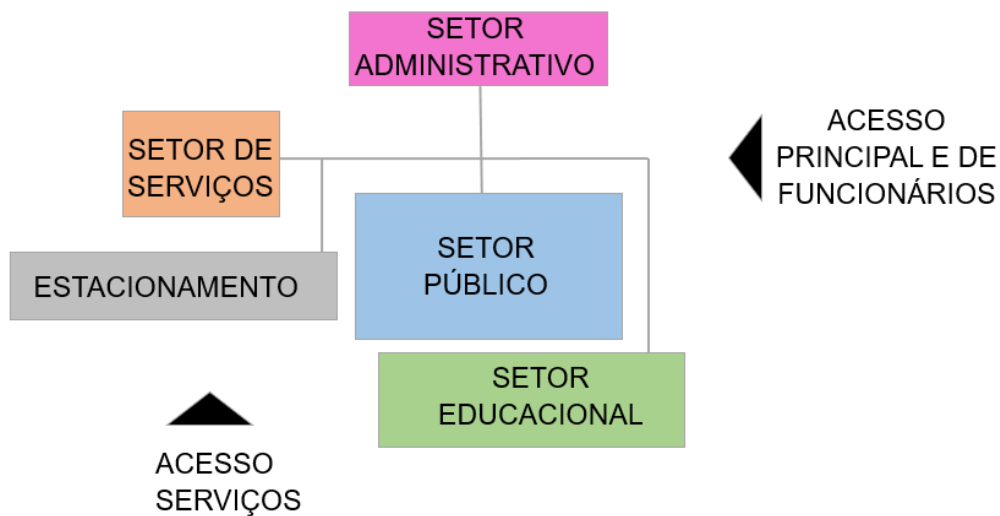
centro de dança e artes cênicas, segundo o quadro 8 e posteriormente o organograma com base no programa de necessidades (figuras 31 e 32).

Quadro 8 - Programa de Necessidades

SETOR DE SERVIÇOS		
AMBIENTE	ÁREA (m²)	QUANTIDADE
Depósito	8	2
Enfermaria	10	1
DML	8	1
Área técnica (caixa d'água, depósito de lixo e de gás)	10	2
TOTAL	54	6
SETOR EDUCACIONAL		
AMBIENTE	ÁREA (m²)	QUANTIDADE
Sala de balé	50	2
Sala de hip hop	50	2
Sala de samba	50	1
Sala de dança clássica	50	1
Sala de teatro	50	2
Sala multiuso	100	1
Sanitários	8	2
TOTAL	516	11
SETOR PÚBLICO		
AMBIENTE	ÁREA (m²)	QUANTIDADE
Hall de Entrada	5	1
Biblioteca	150	1
Café com apoio	40	1
Loja	20	1
Mini auditório	150	1
Lobby	80	1
Recepção	20	1
Estacionamento	180	1
Guarita	20	1
Anfiteatro externo	200	1
Sanitários	4	2
TOTAL	728	12
SETOR ADMINISTRATIVO		
AMBIENTE	ÁREA (m²)	QUANTIDADE
Sala de diretoria	15	1
Secretária	15	1
Sala de reuniões	25	1
Sala da coordenação	15	1
Sala dos professores	30	1
Sala de estar dos funcionários	25	1
Núcleo de apoio	15	1
Sala financeiro/tesouraria	15	1
Sanitários	6	2
TOTAL	161	16
TOTAL GERAL	1447	45

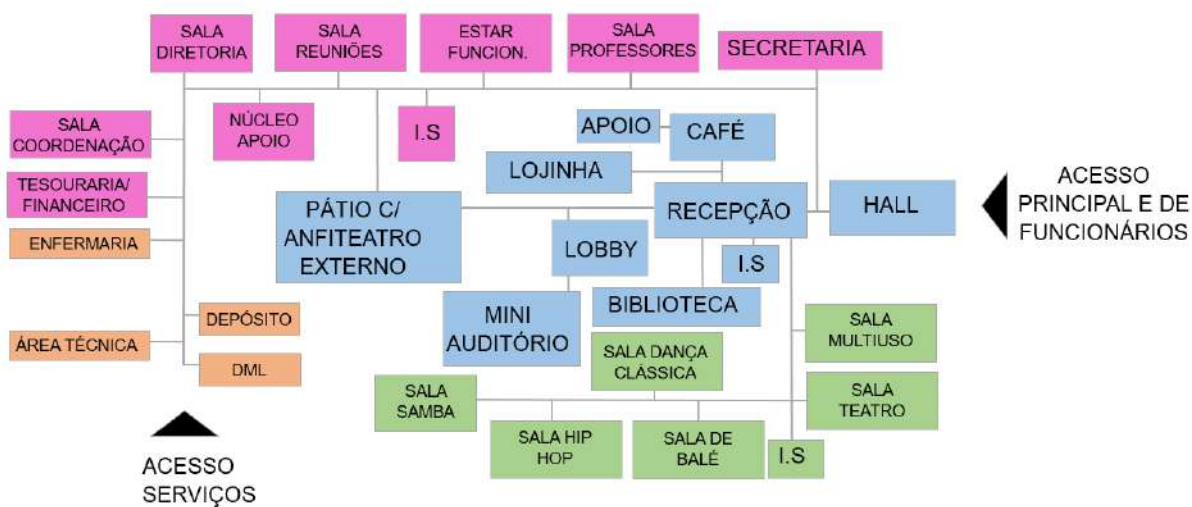
Fonte: A autora.

Figura 31 – Macro Organograma



Fonte: A autora.

Figura 32 – Micro Organograma



Fonte: A autora.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo realizado, considerando as características da proposta de centro de dança e de artes cênicas que tem por objetivo principal proporcionar espaços de aprendizagem, lazer e cultura por meio da arquitetura, mostrou que há necessidade de se desenvolver um projeto arquitetônico no local escolhido para inserção desse estabelecimento.

A partir da coleta de dados do referencial teórico, observa-se que tal projeto beneficiará a população ao redor do lote, especificamente as crianças e os adolescentes, pois através das atividades artísticas (em geral) a qualidade de vida e valorização do ser humano é obtida com maiores resultados. Para tanto, é de extrema importância que os órgãos governamentais, não governamentais e empresas privadas estejam envolvidas em parcerias em que haja a viabilidade de tais oportunidades ao público alvo em questão.

A fundamentação da proposta se baseia nessas parcerias, para atender e proporcionar melhor infraestrutura aos habitantes da região onde o futuro projeto será implementado, a qual em sua maioria é constituída por famílias com a renda reduzida e, por isso, o investimento nas artes performáticas nem se quer faz parte do planejamento financeiro e tão pouco das aspirações em termos de conhecimento e desenvolvimento pessoal.

Os estudos de casos foram essenciais, pois se obteve referências de projetos arquitetônicos, assim, houve a percepção de tipos diferentes de programa, da organização funcional, dos espaços e das necessidades de determinados equipamentos, de materiais e revestimentos, dos sistemas construtivos, sendo aspectos que contribuem para as práticas artísticas a serem bem executadas.

Ao final do desenvolvimento do presente trabalho, foi possível perceber a importância que essa temática possui no meio social e se conseguiu o suporte necessário para a elaboração do programa de necessidades e do organograma que serão utilizados para as etapas posteriores que virão para elaboração do centro de dança e artes cênicas a comunidades carentes.

REFERÊNCIAS

AIDAR, Laura. **Teatro Grego**. In: TODA MATÉRIA. 2020. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/teatrogrego/>. Acesso em: 23 set. 2020.

ARCHIDAILY. **Centro Infantil de Artes Dramáticas Umi-Play**. 2018. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/910303/centro-infantil-de-artes-dramaticas-umi-playantistatics-architecture?ad_medium=gallery. Acesso em: 14 out. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2020. Disponível em: http://www.portaldeacessibilidade.rs.gov.br/uploads/1596840849ABNT_NBR9050_2020_completa.pdf. Acesso em: 26 set. 2020.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). **Manual de orientações técnicas: volume 03 - elaboração de projetos de edificações escolares - ensino fundamental**. 2009. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiqpfa6_YDtAhXzGbkGHe6BAG4QFjABegQIBRAC&url=https%3A%2F%2Fwww.fnde.gov.br%2Findex.php%2Fcentrais-de-conteudos%2Fpublicacoes%2Fcategory%2F202-manuais%3Fdownload%3D10172%3Avolume-iii-projetos-ed-escolares-ed-fundamental-em-desenvolvimento&usg=AOvVaw0ArzUTaaVqoNpn-PCf9eOS. Acesso em: 12 nov. 2020.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Artes Cênicas**. Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/diplomacia-cultural-mre/19489-artes-cenicas>. Acesso em: 23 set. 2020.

BRASILEIRO, Livia Tenório. A dança é uma manifestação artística que tem presença marcante na cultura popular brasileira. **Pro-Posições** [online]. v.21, n.3, p.135-153. 2010. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73072010000300009>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73072010000300009&script=sci_arttext. Acesso em: 21 set. 2020.

CBCA. Escolas leves. **Revista Técnica**, out. 2014. Disponível em: <https://www.cbcaacobrasil.org.br/site/noticias-detallhes.php?cod=6414>. Acesso em: 21 out. 2020.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. **Lei nº 11.095 de 21 de julho de 2004**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/codigodeobrascuritiba-pr>. Acesso em: 24 set. 2020.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. **Portaria nº80/2013: Regulamento de Edificações**. Disponível em: <http://mid.curitiba.pr.gov.br/2013/00134264.pdf>. Acesso em: 24 set. 2020.

CURITIBA. IPPUC. **Sistema viário.** Disponível em:
http://www.ippuc.org.br/mapas/arquivos/documentos/D352/D352_011_BR.pdf.
 Acesso em: 4 nov. 2020.

CURITIBA. IPPUC. **Zoneamento.** Disponível em:
http://www.ippuc.org.br/mapas/arquivos/documentos/D352/D352_010_BR.pdf.
 Acesso em: 4 nov. 2020.

DIAS, Fabiana. **Expressões artísticas que se desenvolvem em um palco.** In:
 EDUCA MAIS BRASIL. 2019. Disponível em:
<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/artes-cenicas>. Acesso em: 21 set.
 2020.

D.O.M ESCOLA DE DANÇA E TEATRO. **História.** Disponível em:
<https://domescola.com.br/historia/>. Acesso em: 07 out. 2020.

GASPAR, Lúcia. **Danças indígenas do Brasil.** Disponível em:
<https://pesquisaescolar.fundaj.gov.br/pt-br/artigo/dancas-indigenas-do-brasil/>.
 Acesso em: 24 set. 2020.

GOOGLE EARTH. **O google terrestre mais detalhado do mundo.** Disponível em:
<https://www.google.com.br/intl/pt-BR/earth/>. Acesso em: 28 out. 2020.

HAIDUKE, Ivonete Ferreira. **Gestão do terceiro setor.** São Paulo: Editora Unidade, 1999.

HERTZBERGER, Herman. **Lições de arquitetura.** São Paulo: Editora Martins Fontes, 2015.

LAMBERTS, Roberto. DUTRA, Luciano. PEREIRA, Fernando O. R. **Eficiência Energética na Arquitetura.** Rio de Janeiro: 3ª edição, 2014. Disponível em:
http://www.labee.ufsc.br/sites/default/files/apostilas/eficiencia_energetica_na_arquitetura.pdf. Acesso em: 22 out. 2020.

MENDES, Maria. **Expressões artísticas que contribuem para a cultura do país.** In:
 EDUCA MAIS BRASIL. 2019. Disponível em:
<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/educacao-fisica/dancas-brasileiras>.
 Acesso em: 20 set. 2020.

NEUFERT, Ernst. KISTER, Johannes. **Arte de projetar em arquitetura.** São Paulo: Editora G.Gili,Ltda, 18ª edição, 5ª impressão, 2013.

PANERO, Julius. ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores.** São Paulo: Editora G.Gili,Ltda, 1ª edição, 9ª impressão, 2014.

SIGNIFICADOS. **O que é Dança.** 2019a. Disponível em:
<https://www.significados.com.br/danca/>. Acesso em: 18 set. 2020.

SIGNIFICADOS. **O que é Arquitetura.** 2019b. Disponível em: <https://www.significados.com.br/arquitetura/>. Acesso em: 18 set. 2020.

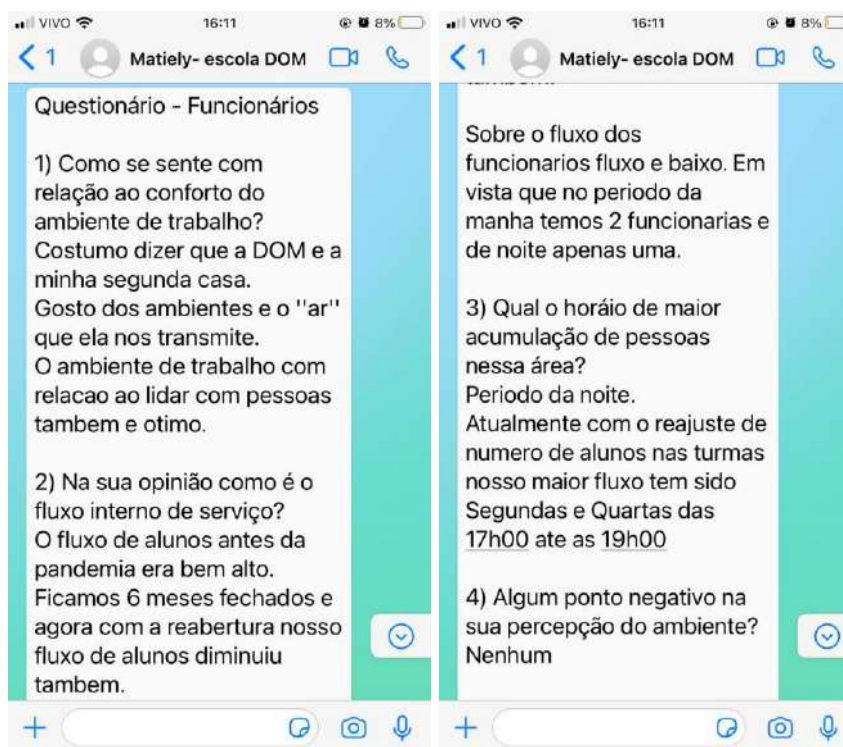
SOUZA, Eduardo. **O que levar em conta para melhorar o conforto acústico?** Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/923739/o-que-levar-em-conta-para-melhorar-o-conforto-acustico>. Acesso em: 26 set. 2020.

SUNCALC. **Calcula exposição solar para qualquer ponto do planeta.** Disponível em: <https://www.suncalc.org/#/-25.486,-49.2354,17/2020.11.16/13:02/1/3>. Acesso em: 28 out. 2020.

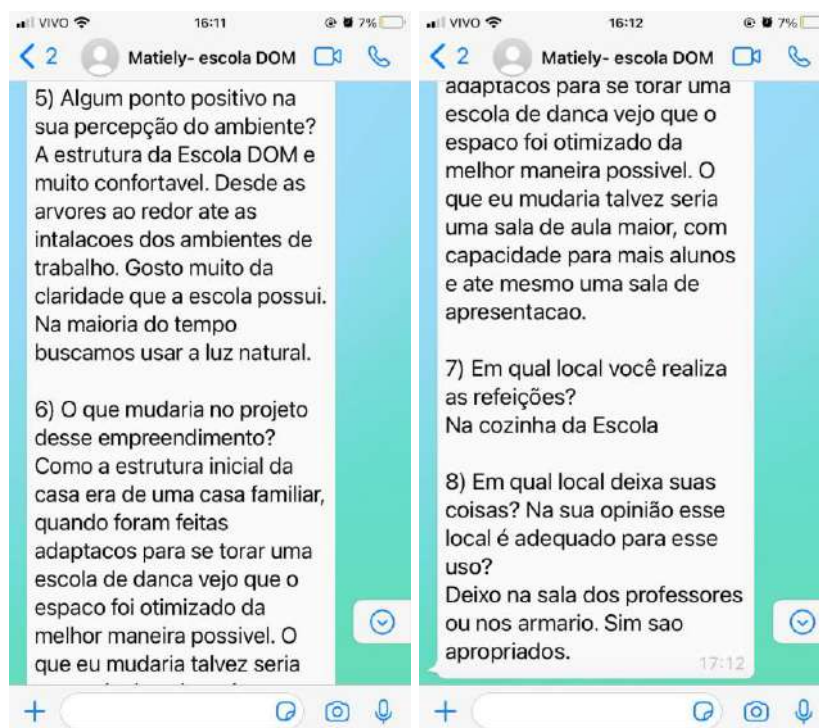
XAVIER, Fabiano Alves. **Tudo Sobre Steel Frame.** Disponível em: <https://portalconstrucao.com.br/steel-frame-entenda-como-funciona/>. Acesso em: 26 set. 2020.

ANEXOS

ANEXO A- ENTREVISTA (VIA WHATSAPP) COM FUNCIONÁRIA DO ESTUDO DE CASO REGIONAL



Fonte: A autora (2020)



Fonte: A autora (2020)

ANEXO B- GUIA AMARELA

 PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA Secretaria Municipal do Urbanismo CONSULTA PARA FINS DE CONSTRUÇÃO			
Inscrição Imobiliária 58.0.0004.0196.00-1	Sublote -	Indicação Fiscal 83.600.008	Nº da Consulta / Ano 89191/2021

Bairro: CAPÃO RASO
 Quadricula: Q-10
 Bairro Referência:
 Rua da Cidadania: Pinheirinho

Informações da SMU - Secretaria Municipal do Urbanismo
Testadas do Lote

 Posição do Lote: **Meio de quadra**

1- Denominação: **R. VEREADOR ADEODATO VOLPI** Sistema Viário: **NORMAL**
 Cód. do Logradouro: S263 Tipo: Principal Nº Predial: 261 Testada (m): 15,00
 Dados de Projeto de Rua (UUS-5.1): OBEDECER O ALINHAMENTO CONFORME O PROJETO APROVADO DA RUA

Cone da Aeronáutica: 1.061,00m em relação a Referência de Nível (RN) Oficial

Parâmetros da Lei de Zoneamento

 Zoneamento: **ZR4.ZONA RESIDENCIAL 4**

 Sistema Viário: **NORMAL**

 Classificação dos Usos para a Matriz: **ZR4.1.Y**

USOS PERMITIDOS HABITACIONAIS	COEF. APROV. BÁSICO	ALTURA BÁSICA (parvos.)	PORTE BÁSICO M2	TAXA DE OCUPAÇÃO %	TAXA PERM. MÍN. %	LOTE PADRÃO MÍN. (Testada x Área)
Habitação Coletiva	2	6		50	25	15X 450
Habitação Unifamiliar	1	2		50	25	15X 450
Habitação Transitória 1	2	6		50	25	15X 450
Habitação Institucional	2	6		50	25	15X 450
Habitação Unifamiliar em Sítio	1	2		50	25	15X 450

USOS PERMITIDOS NÃO HABITACIONAIS	COEF. APROV. BÁSICO	ALTURA BÁSICA (parvos.)	PORTE BÁSICO M2	TAXA DE OCUPAÇÃO %	TAXA PERM. MÍN. %	LOTE PADRÃO MÍN. (Testada x Área)
Comércio e Serviço Viciat	1	2	200	50	25	15X 450
Comunitário 2 - Culto Religioso	1	2		50	25	15X 450
Comunitário 1	1	2	200	50	25	15X 450
Comércio e Serviço de Bairro	1	2	200	50	25	15X 450
Comunitário 2 - Saúde	1	2	200	50	25	15X 450
Sede administrativa	1	2		50	25	15X 450

ESTACIONAMENTO: ATENDER LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA

RECREAÇÃO: ATENDER LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA

AFASTAMENTO DAS DIVISAS MÍNIMO: ATÉ 2 PAVIMENTOS = FACULTADO.

ACIMA DE 2 PAVIMENTOS = H/6, CONTADO A PARTIR DO TÉRREO, ATENDIDO O MÍNIMO DE 2,50 M.

RECUO FRONTAL MÍNIMO: 5,00 M

Versão: 3.0.0.183

 Para maiores informações acesse: www.curitiba.pr.gov.br

010317-8

126142-8





PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

Secretaria Municipal do Urbanismo

CONSULTA PARA FINS DE CONSTRUÇÃO

Inscrição Imobiliária	Sublote	Indicação Fiscal	Nº da Consulta / Ano
58.0.0004.0178.00-2	-	83.600.009	89152/2021

Bairro: CAPÃO RASO
 Quadricula: Q-10
 Bairro Referência:

Rua da Cidadania: Pinheirinho

Informações da SMU - Secretaria Municipal do Urbanismo

Testadas do Lote

Posição do Lote: **Meio de quadra**

1- Denominação: **R. VEREADOR ADEODATO VOLPI**

Sistema Viário: **NORMAL**

Cód. do Logradouro: S263

Tipo: Principal

Nº Predial: 281

Testada (m): 17,00

Dados de Projeto de Rua (UUS-5.1): OBEDECER O ALINHAMENTO CONFORME O PROJETO APROVADO DA RUA

Cota da Aeronáutica: 1.061,00m em relação a Referência de Nível (RN) Oficial

Parâmetros da Lei de Zoneamento

Zoneamento: **ZR4.ZONA RESIDENCIAL 4**

Sistema Viário: **NORMAL**

Classificação dos Usos para a Matriz: **ZR4.1.Y**

USOS PERMITIDOS HABITACIONAIS	COEF. APROV. BÁSICO	ALTURA BÁSICA (paralela)	PORTE BÁSICO M2	TAXA DE OCUPAÇÃO %	TAXA PERM. MIN. %	LOTE PADRÃO MIN. (Testada x Área)
Habitação Coletiva	2	6		50	25	15X 450
Habitação Unifamiliar	1	2		50	25	15X 450
Habitação Transitória 1	2	6		50	25	15X 450
Habitação Institucional	2	6		50	25	15X 450
Habitação Unifamiliar em Série	1	2		50	25	15X 450

USOS PERMITIDOS NÃO HABITACIONAIS	COEF. APROV. BÁSICO	ALTURA BÁSICA (paralela)	PORTE BÁSICO M2	TAXA DE OCUPAÇÃO %	TAXA PERM. MIN. %	LOTE PADRÃO MIN. (Testada x Área)
Comércio e Serviço Vicinal	1	2	200	50	25	15X 450
Comunitário 2 - Círculo Religioso	1	2		50	25	15X 450
Comunitário 1	1	2	200	50	25	15X 450
Comércio e Serviço de Bairro	1	2	200	50	25	15X 450
Comunitário 2 - Saúde	1	2	200	50	25	15X 450
Sede administrativa	1	2		50	25	15X 450

ESTACIONAMENTO: ATENDER LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA

RECREAÇÃO: ATENDER LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA

AFASTAMENTO DAS DIVISAS MÍNIMO: ATÉ 2 PAVIMENTOS = FACULTADO.

ACIMA DE 2 PAVIMENTOS = H/6, CONTADO A PARTIR DO TÉRREO, ATENDIDO O MÍNIMO DE 2,50 M.

RECUO FRONTAL MÍNIMO: 5,00 M

Versão: 3.0.0.163

Para maiores informações acesse: www.curitiba.pr.gov.br

010334-8

591654-8





PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

Secretaria Municipal do Urbanismo

CONSULTA PARA FINS DE CONSTRUÇÃO

Inscrição Imobiliária
58.0.0004.0160.00-0

Sublote
-

Indicação Fiscal
83.600.010

Nº da Consulta / Ano
87776/2021

Bairro: CAPÃO RASO
Quadrícula: Q-10
Bairro Referência:

Rua da Cidadania: Pinheirinho

Informações da SMU - Secretaria Municipal do Urbanismo

Testadas do Lote

Posição do Lote: **Meio de quadra**

1- Denominação: **R. VEREADOR ADEODATO VOLPI**

Sistema Viário: **NORMAL**

Cód. do Logradouro: S263

Tipo: Principal

Nº Predial: 295

Testada (m): 15,50

Dados de Projeto de Rua (UUS-5.1): OBEDECER O ALINHAMENTO CONFORME O PROJETO APROVADO DA RUA

Cone da Aeronáutica: 1.061,00m em relação a Referência de Nível (RN) Oficial

Parâmetros da Lei de Zoneamento

Zoneamento: **ZR4.ZONA RESIDENCIAL 4**

Sistema Viário: **NORMAL**

Classificação dos Usos para a Matriz: **ZR4.1.Y**

USOS PERMITIDOS HABITACIONAIS	COEF. APROV. BÁSICO	ALTURA BÁSICA (pavtos.)	PORTE BÁSICO M2	TAXA DE OCUPAÇÃO %	TAXA PERM. MIN. %	LOTE PADRÃO MÍN. (Testada x Área)
Habitação Coletiva	2	6		50	25	15X 450
Habitação Unifamiliar	1	2		50	25	15X 450
Habitação Transitória 1	2	6		50	25	15X 450
Habitação Institucional	2	6		50	25	15X 450
Habitação Unifamiliar em Série	1	2		50	25	15X 450

USOS PERMITIDOS NÃO HABITACIONAIS	COEF. APROV. BÁSICO	ALTURA BÁSICA (pavtos.)	PORTE BÁSICO M2	TAXA DE OCUPAÇÃO %	TAXA PERM. MIN. %	LOTE PADRÃO MÍN. (Testada x Área)
Comércio e Serviço Vicinal	1	2	200	50	25	15X 450
Comunitário 2 - Culto Religioso	1	2		50	25	15X 450
Comunitário 1	1	2	200	50	25	15X 450
Comércio e Serviço de Bairro	1	2	200	50	25	15X 450
Comunitário 2 - Saúde	1	2	200	50	25	15X 450
Sede administrativa	1	2		50	25	15X 450

ESTACIONAMENTO: ATENDER LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA

RECREAÇÃO: ATENDER LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA

AFASTAMENTO DAS DIVISAS MÍNIMO: ATÉ 2 PAVIMENTOS = FACULTADO.

ACIMA DE 2 PAVIMENTOS = H/6, CONTADO A PARTIR DO TÉRREO, ATENDIDO O MÍNIMO DE 2,50 M.

RECUO FRONTAL MÍNIMO: 5,00 M

Versão: 3.0.0.163

Para maiores informações acesse: www.curitiba.pr.gov.br

010147-1

636944-1





PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

Secretaria Municipal do Urbanismo

CONSULTA PARA FINS DE CONSTRUÇÃO

Inscrição Imobiliária 58.0.0004.0472.00-9	Sublote -	Indicação Fiscal 83.600.018	Nº da Consulta / Ano 89199/2021
---	--------------	---------------------------------------	---

Bairro: CAPÃO RASO
 Quadricula: Q-10
 Rua da Cidadania: Pinheirinho
 Bairro Referência:

Informações da SMU - Secretaria Municipal do Urbanismo

Testadas do Lote

Posição do Lote: **Meio de quadra**

1- Denominação: **R. FRANCISCO RAITANI** Sistema Viário: **EXTERNA**
 Cód. do Logradouro: S202 Tipo: Principal Nº Predial: 5841 Testada (m): 49,20
 Dados de Projeto de Rua (UUS-5.1): LOTE ATINGIDO P/ ALINHAM.- OBEDECER O PROJETO APROVADO DA RUA

Cota da Aeronáutica: 1.061,00m em relação a Referência de Nível (RN) Oficial

Parâmetros da Lei de Zoneamento

Zoneamento: **ZR4.ZONA RESIDENCIAL 4**

Sistema Viário: **EXTERNA**

Classificação dos Usos para a Matriz: **ZR4.1.E**

USOS PERMITIDOS HABITACIONAIS	COEF. APROV. BÁSICO	ALTURA BÁSICA (pavtoz.)	PORTE BÁSICO M2	TAXA DE OCUPAÇÃO %	TAXA PERM. MÍN. %	LOTE PADRÃO MÍN. (Testada x Área)
Habitação Coletiva	2	6		50	25	15X 450
Habitação Unifamiliar	1	2		50	25	15X 450
Habitação Transitória I	2	6		50	25	15X 450
Habitação Unifamiliar em Série	1	2		50	25	15X 450

USOS PERMITIDOS NÃO HABITACIONAIS	COEF. APROV. BÁSICO	ALTURA BÁSICA (pavtoz.)	PORTE BÁSICO M2	TAXA DE OCUPAÇÃO %	TAXA PERM. MÍN. %	LOTE PADRÃO MÍN. (Testada x Área)
Comércio e Serviço Vicinal	1	2	200	50	25	15X 450
Comércio e Serviço de Bairro	1	2	200	50	25	15X 450
Estacionamento Comercial	1	1		50	25	15X 450
Posto de Abastecimento	1	2		50	25	15X 450

ESTACIONAMENTO: ATENDER LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA

RECREAÇÃO: ATENDER LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA

AFASTAMENTO DAS DIVISAS MÍNIMO: ATÉ 2 PAVIMENTOS = FACULTADO.

ACIMA DE 2 PAVIMENTOS = H/6, CONTADO A PARTIR DO TÉRREO, ATENDIDO O MÍNIMO DE 2,50 M.

RECUO FRONTAL MÍNIMO: 5,00 M

